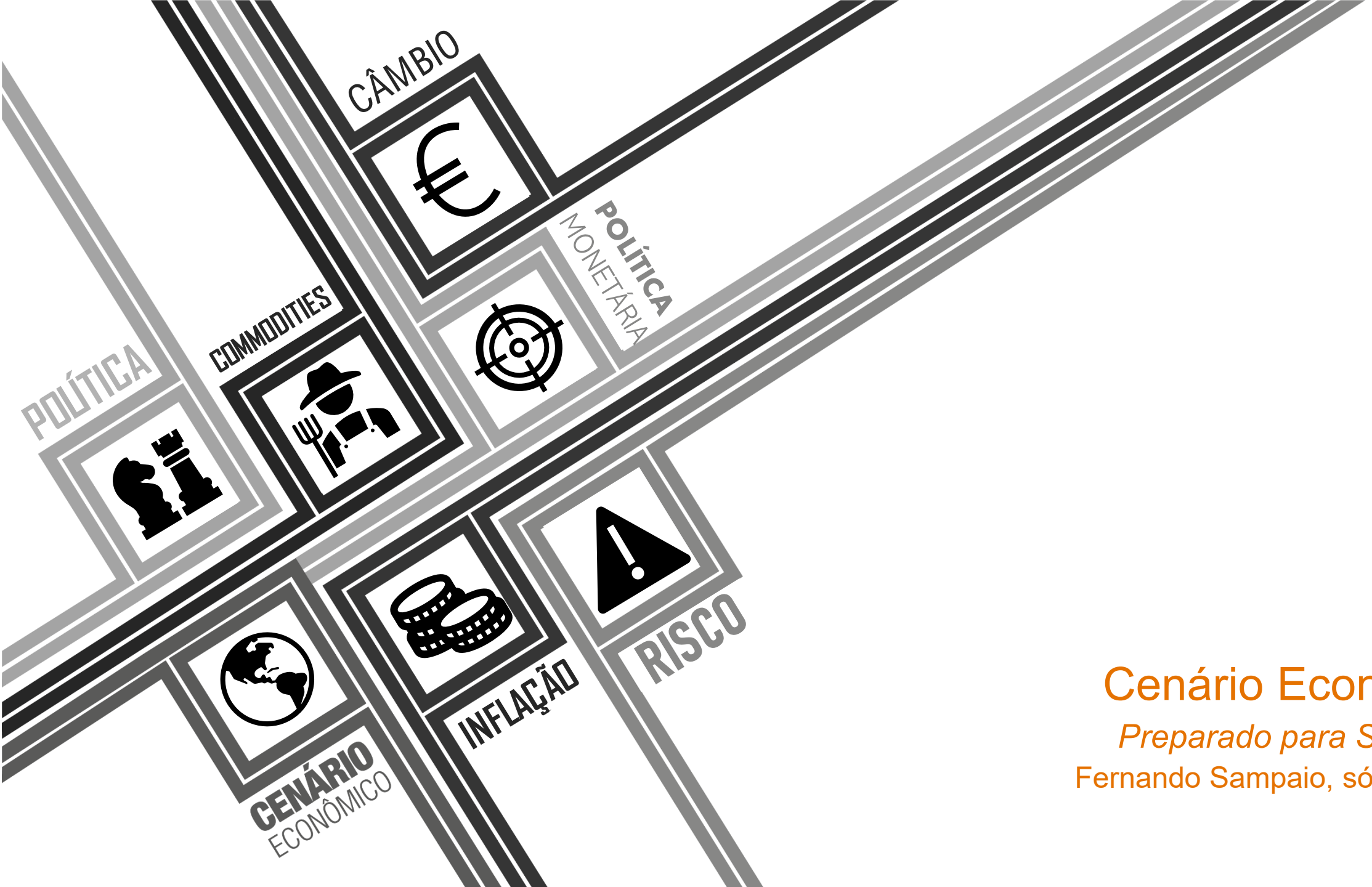


LCA

Cenário Econômico

Preparado para SebraeSP

Fernando Sampaio, sócio-diretor

16/11/22

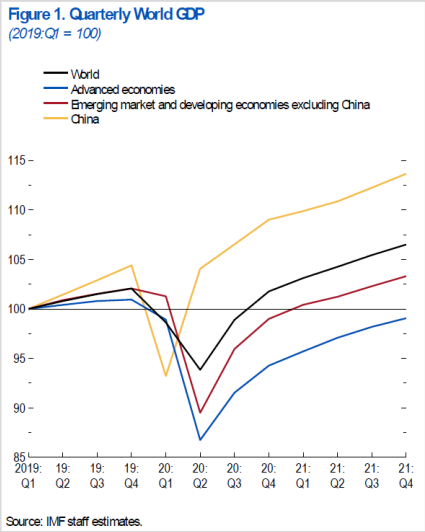
ECONOMIA GLOBAL

Como chegamos aqui?

Choques de oferta
- Covid19
- Matérias primas
- Guerra na Ucrânia

Política econômica
- Auxílio a pobres
- Juros bem baixos

Rápida recuperação do PIB
Desarranjo de cadeias de produção
Aceleração da inflação



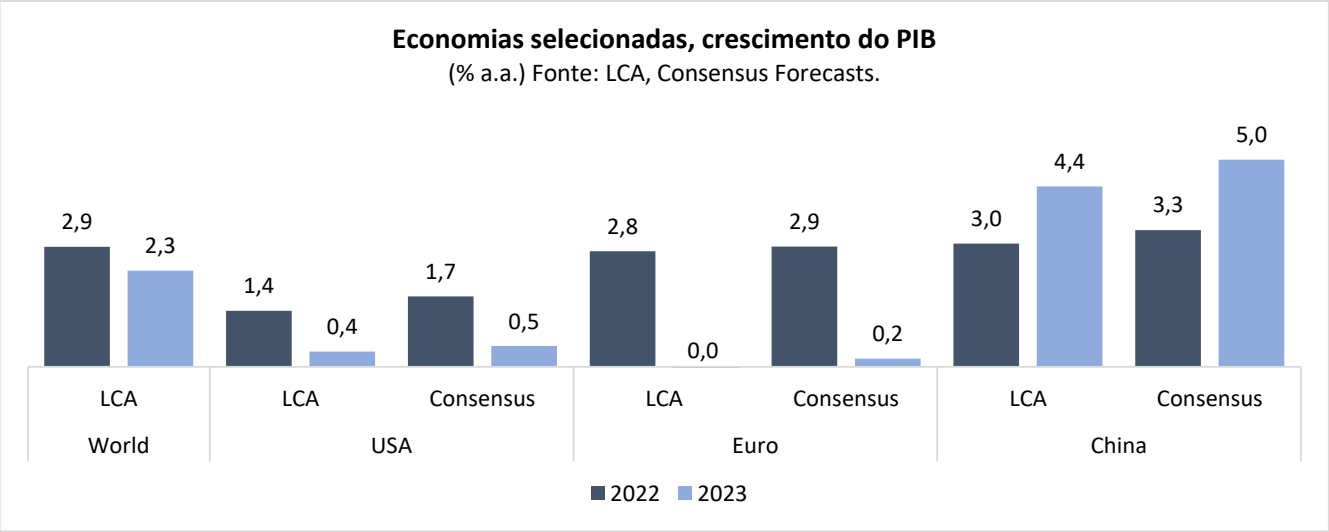
Para onde vamos?

Taxas de juros mais altas

Fortalecimento do dólar

Condições financeiras apertadas

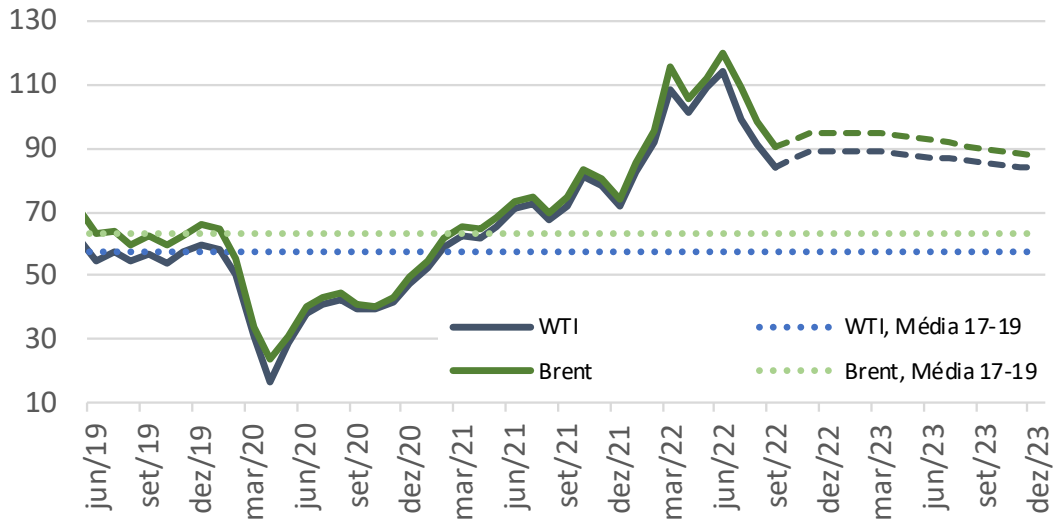
Recessão branda
Desaceleração da inflação



- Os preços das commodities têm recuado, mas ...
  - Estão em nível superior ao pré-pandemia
  - A incerteza sobre sua trajetória ainda é elevada
- Petróleo:
  - Desaceleração da demanda
  - Redução da oferta (OPEP+)
- Metálicas:
  - Desaceleração da demanda global
- Alimentos:
  - Entrada da safra do hemisfério Sul no mercado

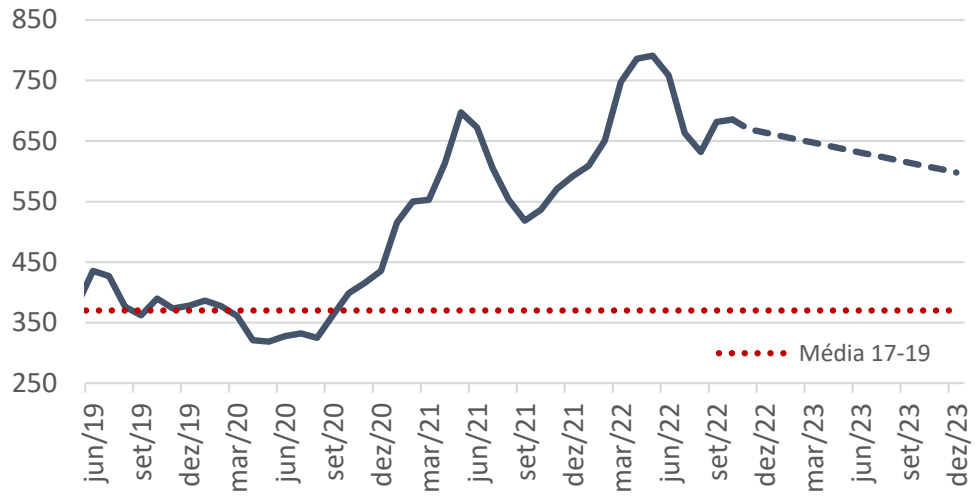
Preço do petróleo tipo Brent e WTI

US$/barril. Fonte: Bloomberg. Projeção LCA.



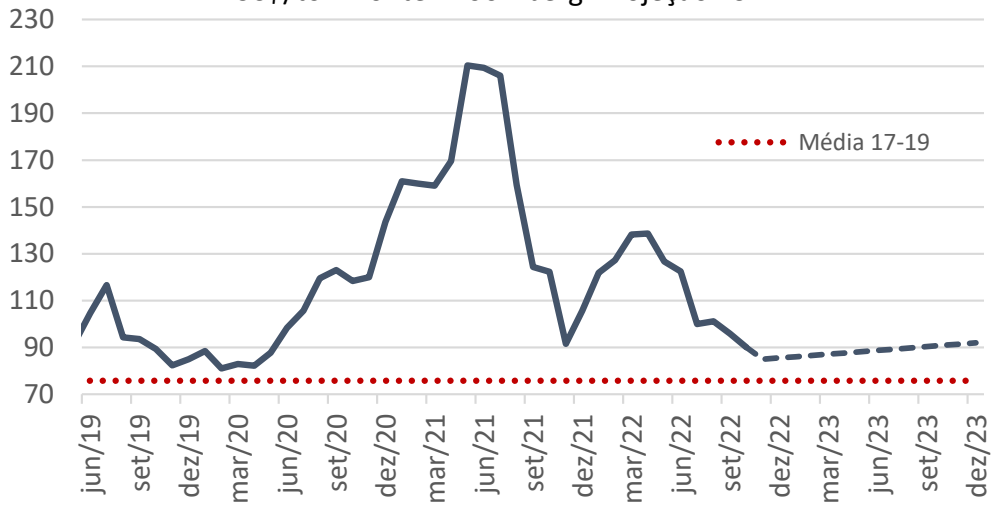
Preço do milho

US$/ton. Fonte: LME,LCA.



Preço do Minério de Ferro 62% (Importação - China)

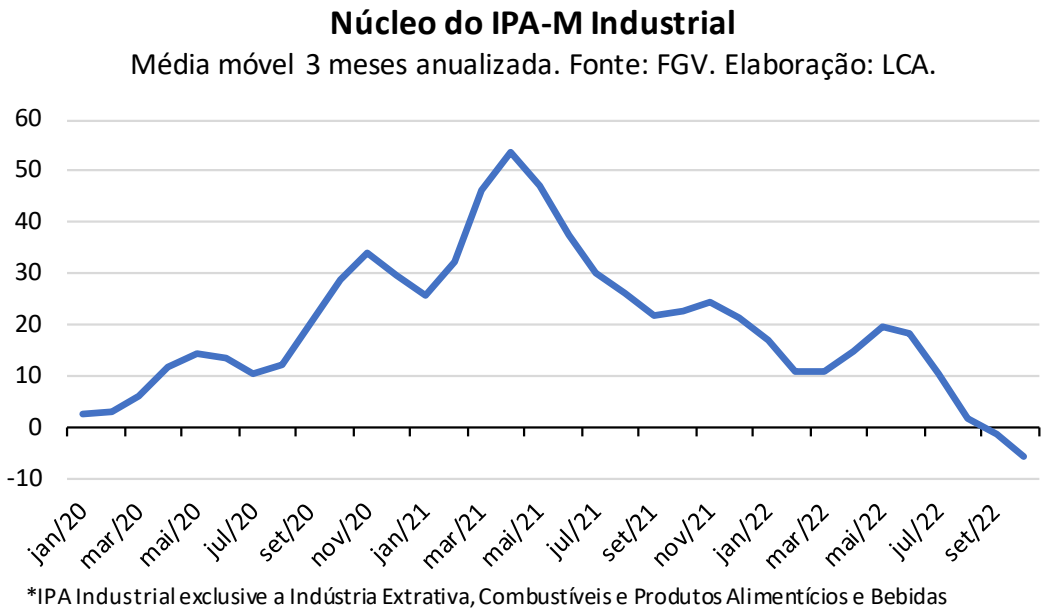
US$/ton. Fonte: Bloomberg. Projeção LCA.



ECONOMIA BRASILEIRA

INFLAÇÃO: SINAIS DE MODERAÇÃO

- Desonerações tributárias ajudaram muito nos últimos meses (combustíveis, energia, telecom, transporte)
- Redução de custos a nível mundial também
  - avanço do processo de normalização das cadeias globais de suprimento
  - moderação nos preços internacionais das commodities



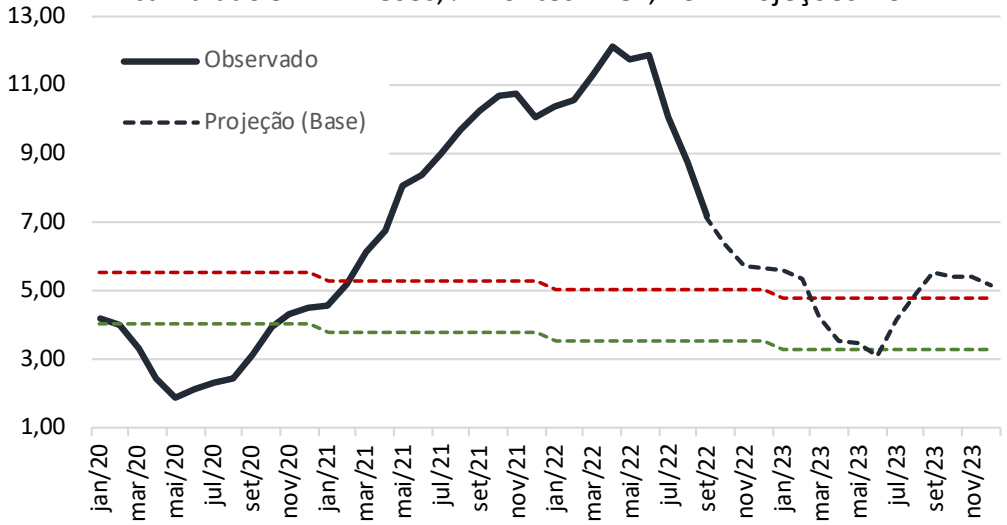
CENÁRIO BASE É DE DESACELERAÇÃO DA INFLAÇÃO

IPCA - Variação anual (%)				
Grupos				
	2020	2021	2022*	2023*
IPCA Total	4,5	10,1	5,6	5,2
1.Alimentação e bebidas	14,1	7,9	11,0	2,8
2.Habitação	5,3	13,0	-0,5	5,6
3.Artigos de residência	6,0	12,1	8,0	5,5
4.Vestuário	-1,1	10,3	17,3	7,2
5.Transportes	1,0	21,0	-0,3	4,5
6.Saúde e cuidados pessoais	1,5	3,7	9,8	8,2
7.Despesas pessoais	1,0	4,7	8,8	6,2
8.Educação	1,1	2,8	7,4	6,5
9.Comunicação	3,4	1,4	-1,3	3,2
Categorias				
	2020	2021	2022*	2023*
Bens Não Duráveis	13,2	9,4	9,5	6,0
Bens Semi Duráveis	-0,1	10,0	15,5	6,6
Bens Duráveis	4,6	13,0	7,7	3,9
Serviços	1,6	5,1	8,4	5,9
Industriais	3,2	11,9	9,1	5,2
Monitorados	-1,9	7,6	-6,0	6,0
Livres	5,2	7,7	9,1	4,8

Fonte: IBGE. Elaboração e *Projeções: LCA.

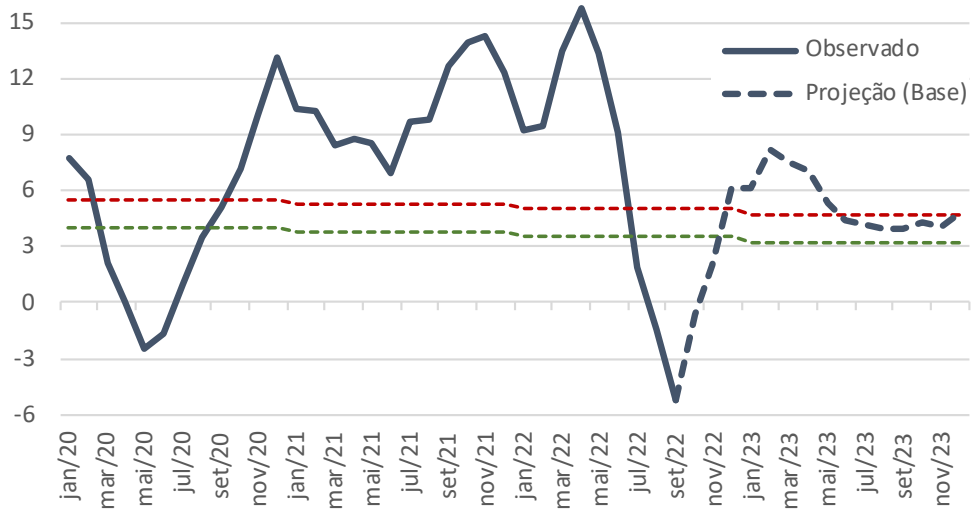
Evolução observada e projetada para a inflação (IPCA)

Acumulado em 12 meses, %. Fontes: IBGE, BCB. Projeções: LCA.



Evolução observada e projetada para a inflação (IPCA)

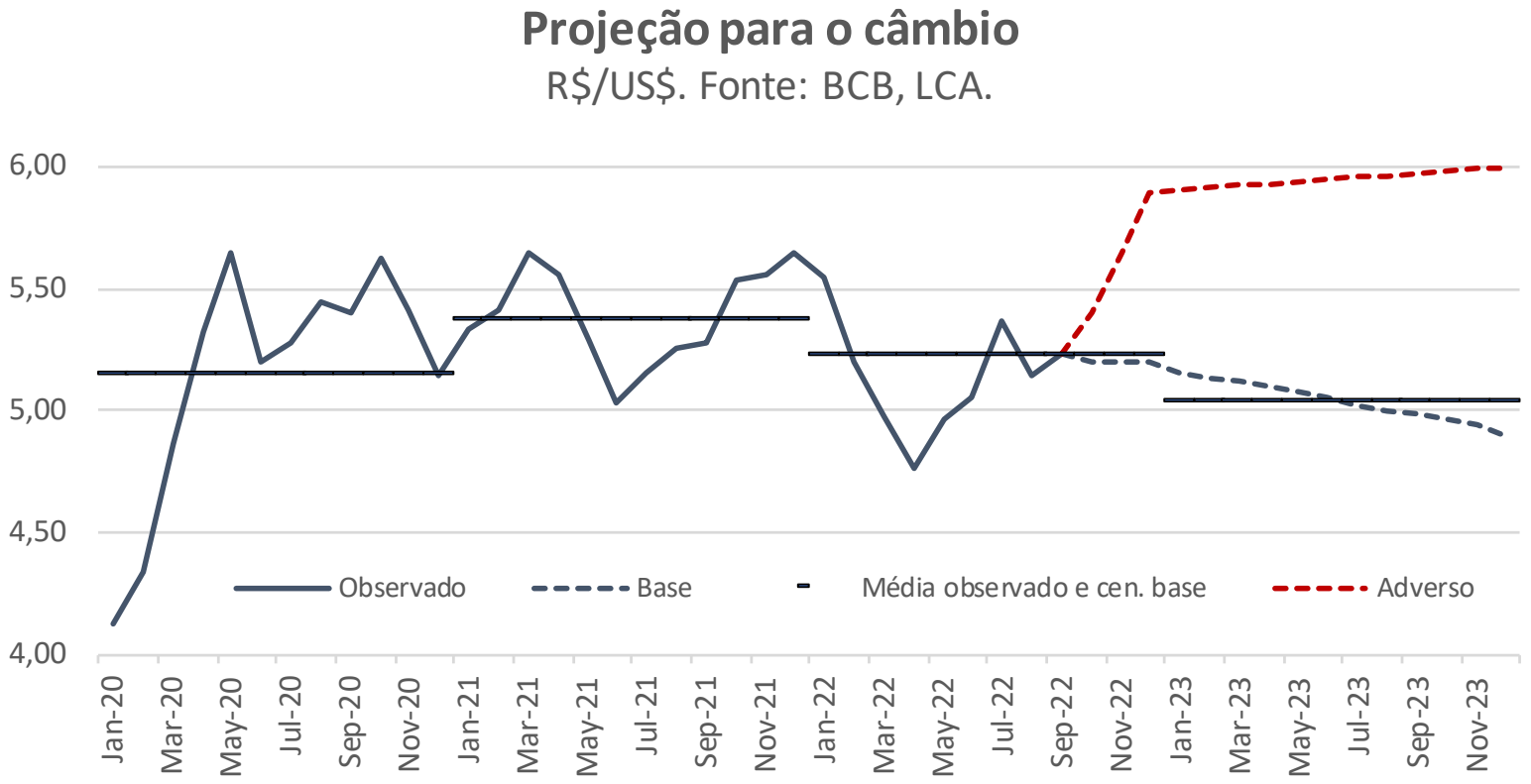
Média móvel 3 meses anualizada, %. Fontes: IBGE, BCB. Projeções: LCA.



RISCOS AO CENÁRIO DE INFLAÇÃO: TAXA DE CÂMBIO

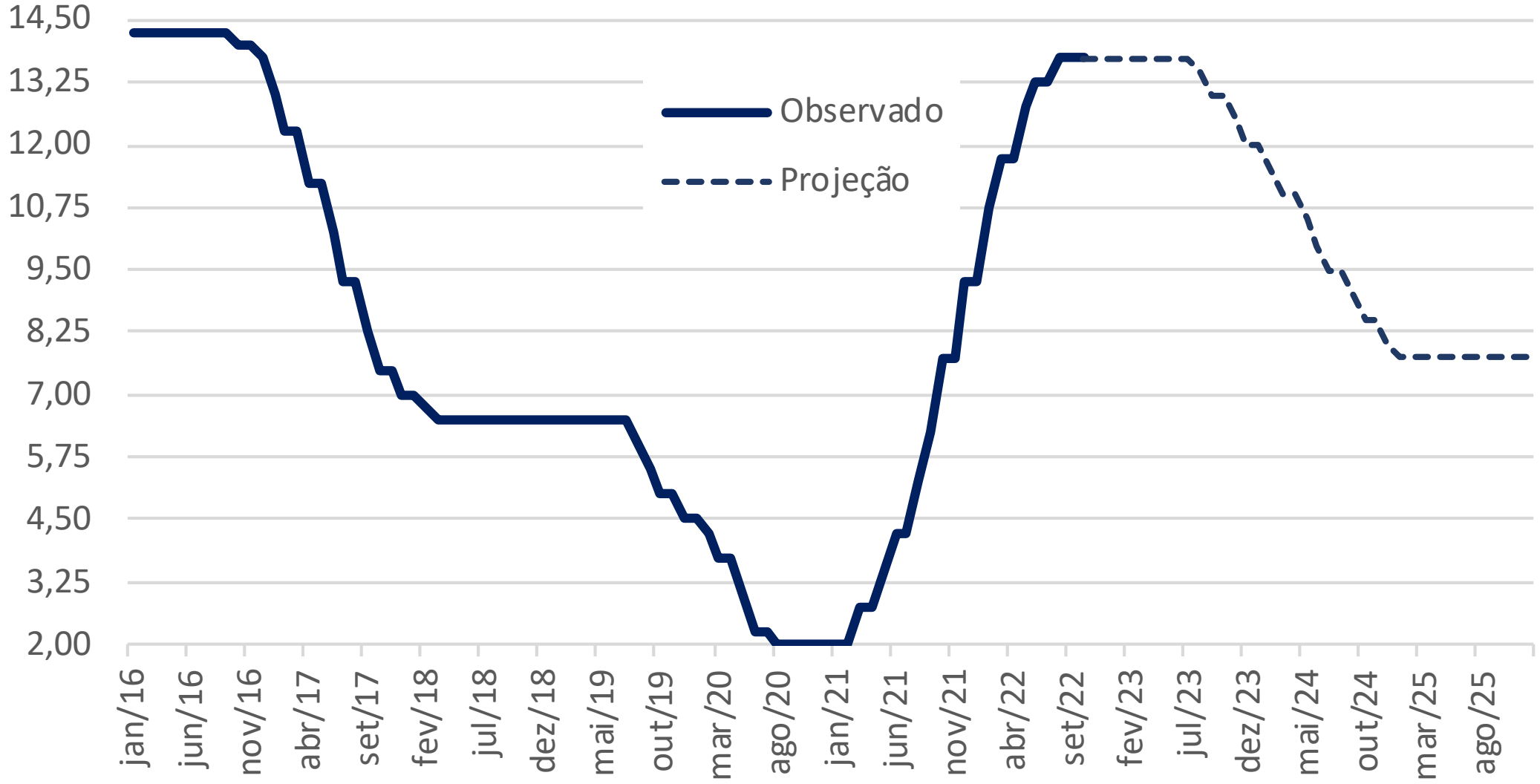
Trajetória de curto/médio prazo:

- Vetor de depreciação:
  - recuo das commodities
- Vetores de apreciação:
  - recuo global do dólar
  - Selic bem alta
  - possibilidade de recuo da incerteza politico-fiscal (elemento chave)



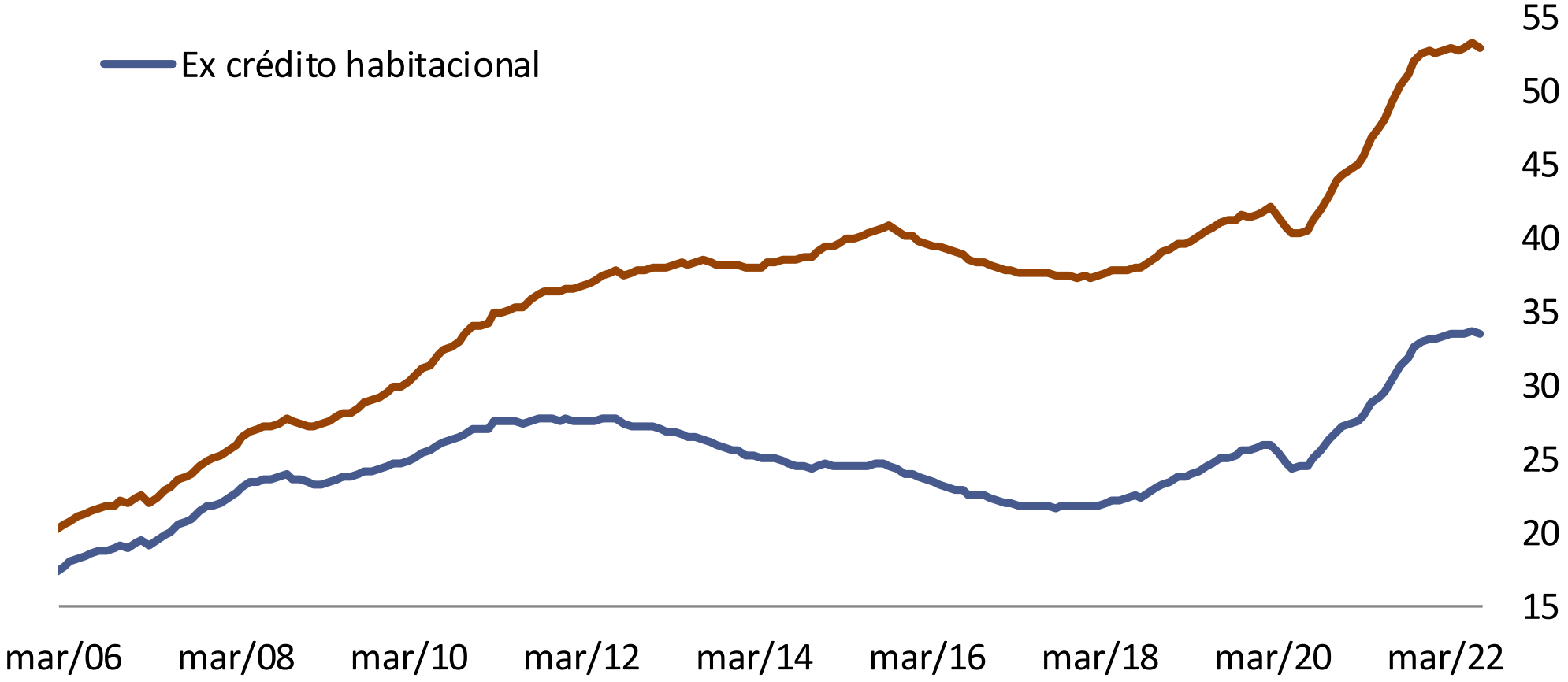
Curva projetada para taxa básica Selic, em % ao ano

Fonte: BCB. Elaboração: LCA.

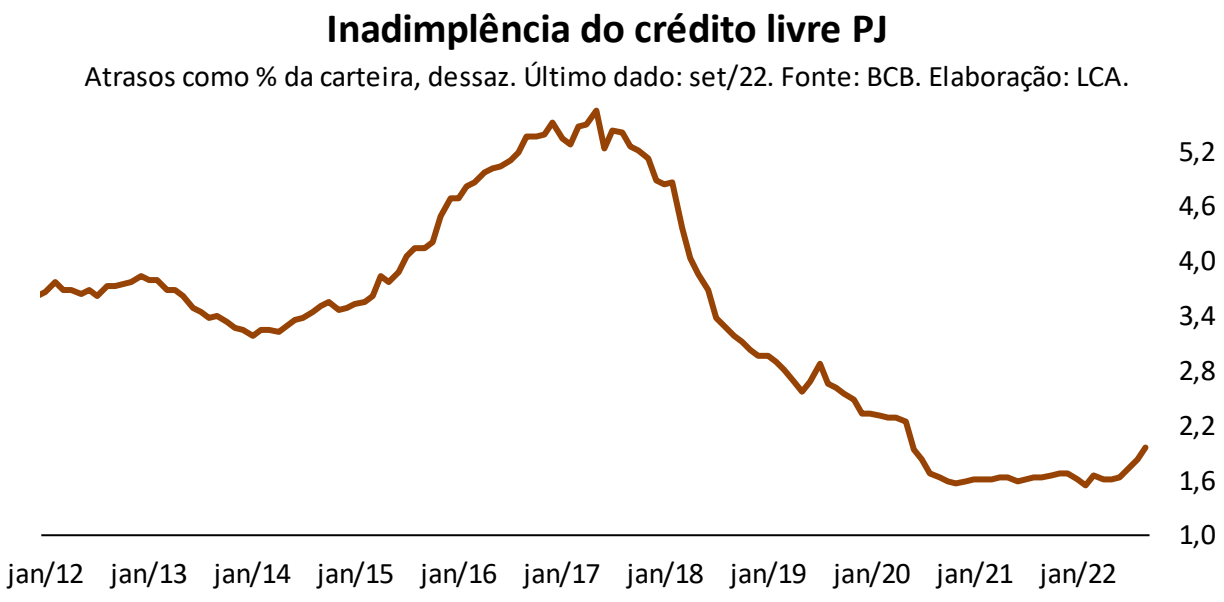


Nível de Endividamento com o SFN

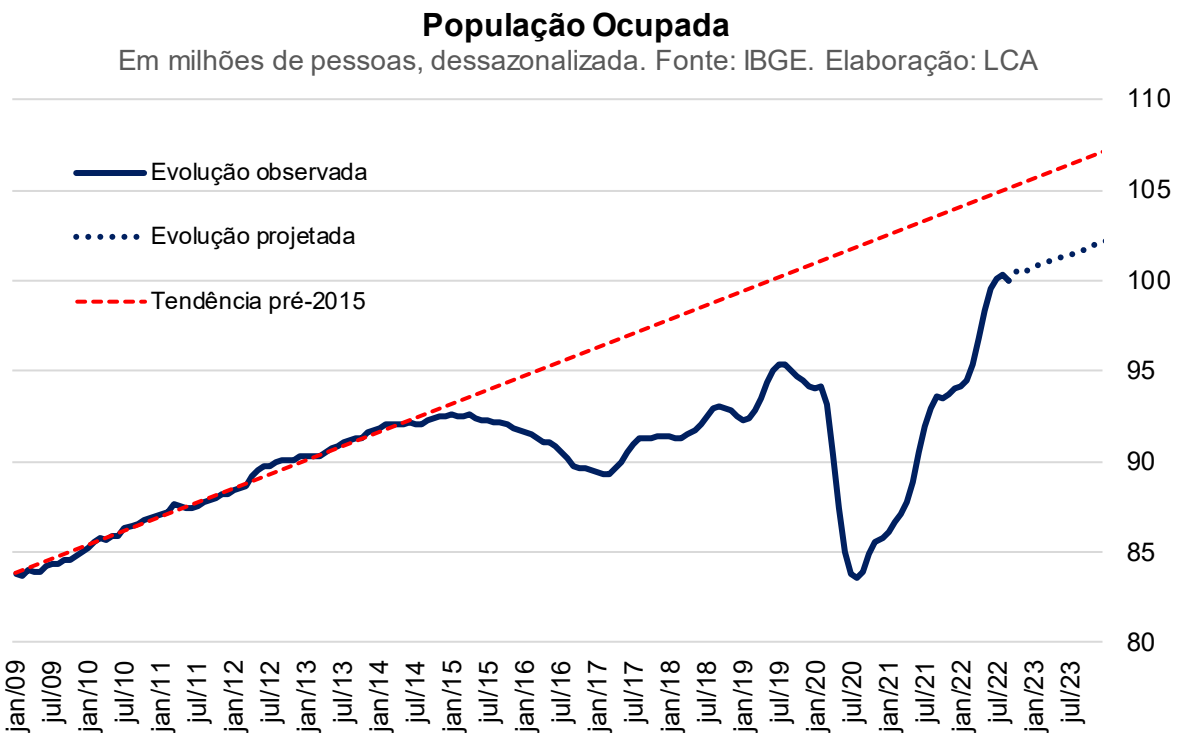
Em % da renda acumulada em 12 meses - Fonte: BCB. Elab.: LCA

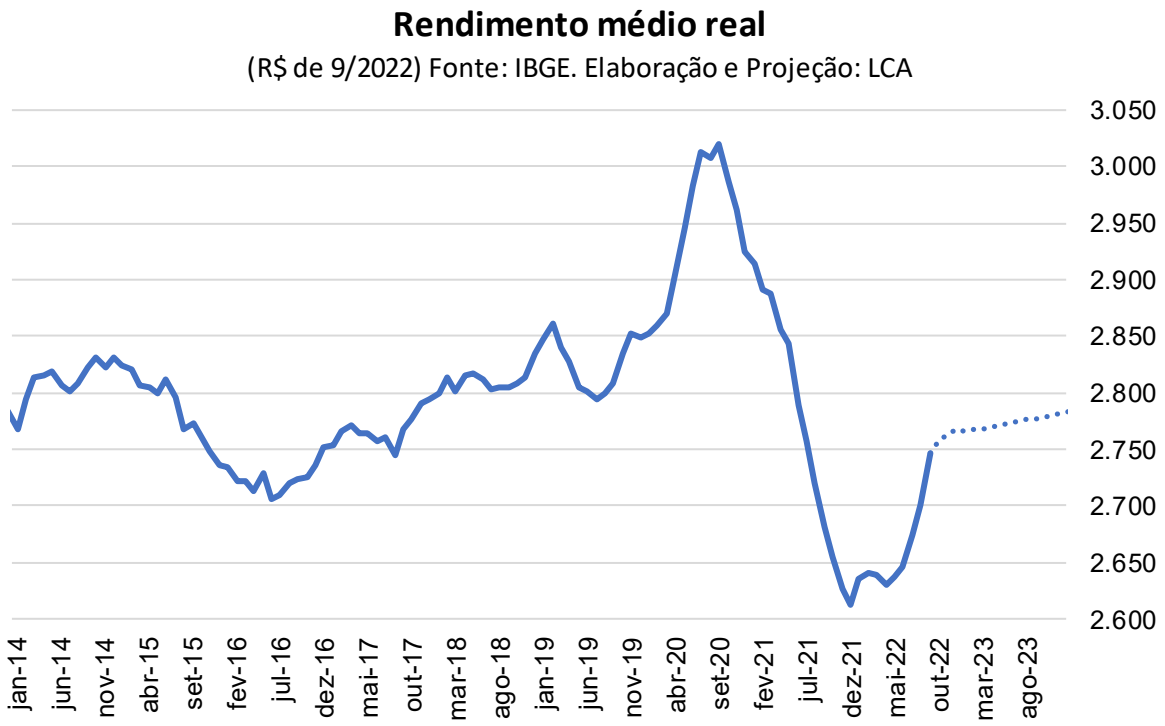


COM INADIMPLÊNCIA EM ELEVAÇÃO (SOBRETUDO PF)

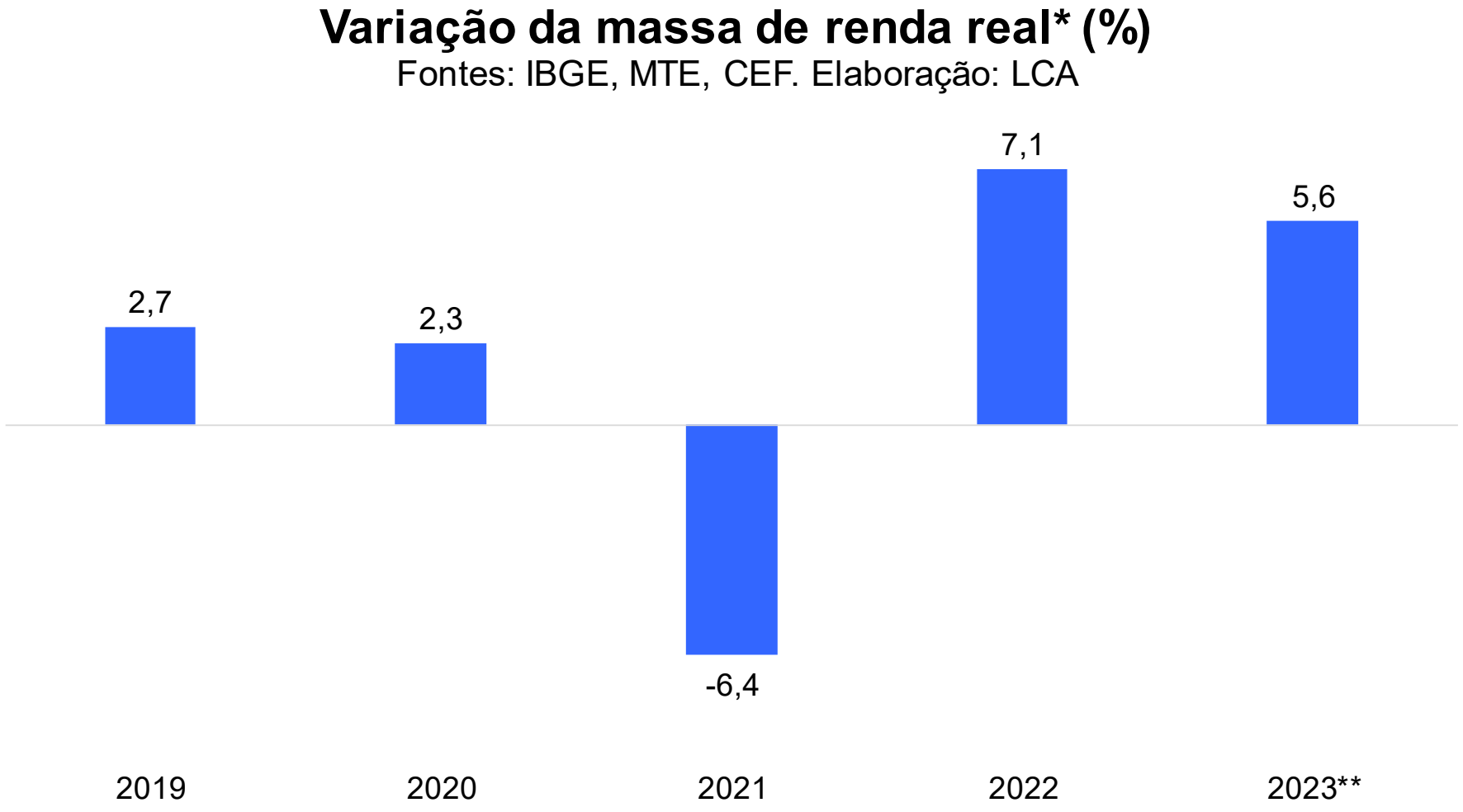


RECUPERAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO DEVE DESACELERAR



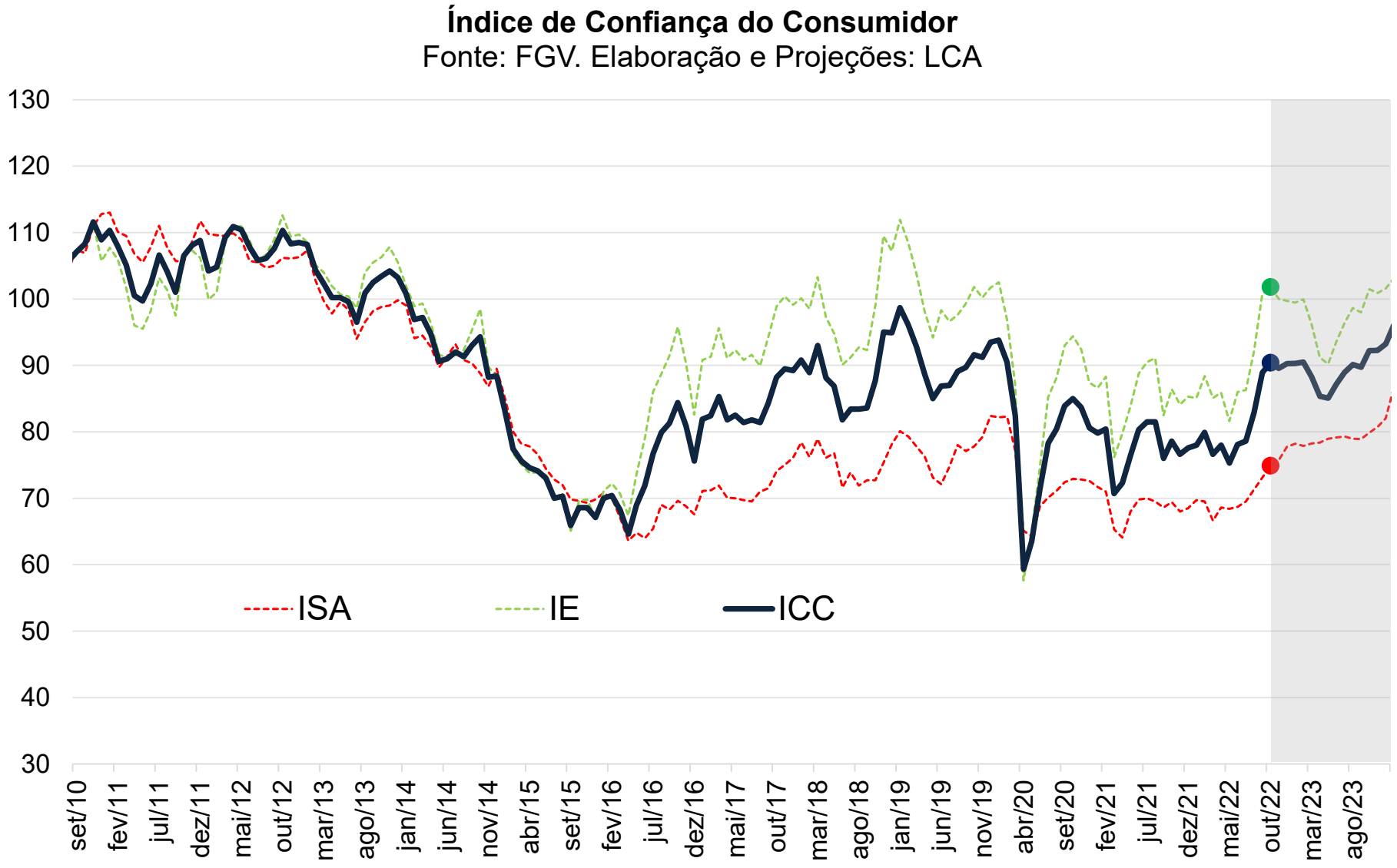


ALTA DA OCUPAÇÃO E DAS TRANSFERÊNCIAS FAVORECEM CONSUMO BÁSICO



* Ocupação, Benefícios Previdenciários e Transf. (Bolsa Família / Auxílio Brasil / Auxílio Emergencial

REDUÇÃO DA INFLAÇÃO E AUMENTO DA MASSA DE RENDA FAVORECEM CONFIANÇA



PERSPECTIVAS: VAREJO E SERVIÇOS

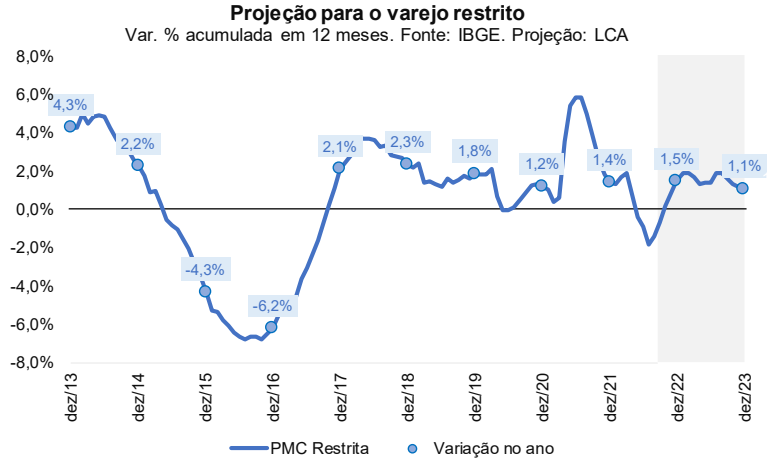
- A perspectiva é de alta do consumo das famílias nos próximos meses:
  - aumento da renda disponível via recuperação do emprego e maior transferência de renda
  - queda da inflação alivia os orçamentos familiares
  - crédito livre à PF ainda cresce
- Na direção oposta, os juros mais altos vêm estimulando a poupança privada (famílias de renda mais alta)
- No médio prazo desafios aumentam:
  - impacto mais intenso do aperto monetário sobre condições de crédito e comprometimento de renda das famílias
- Projeções para o varejo: altas do restrito de 1,5% em 2022 e 1,1% em 2023; ampliado recua -0,6% em 2022 e se expande +0,4% em 2023
- Para o setor de serviços, altas de 7,5% em 2022 e de 0,1% em 2023

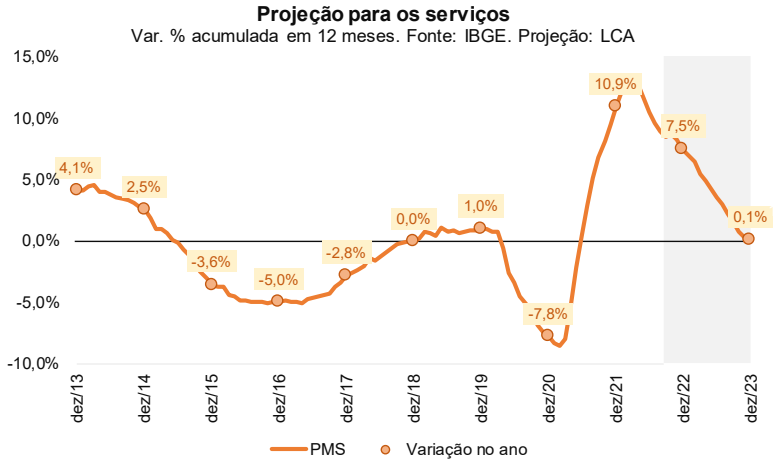
Projeções LCA

Variação % anual.

	2020	2021	2022 (p)	2023 (p)
Atividade econômica				
PIB	-3,9	4,6	2,7	0,5
Consumo				
Consumo das famílias	-5,4	3,6	3,5	0,5
Volume de comércio				
PMC Restrita	1,2	1,4	1,5	1,1
Combustíveis e lubrificantes	-9,7	0,3	14,9	2,6
Hiper/super, prod. aliment.	4,8	-2,6	1,8	1,5
Tecidos e vestuário	-22,5	13,7	3,3	1,8
Móveis e eletrodomésticos	10,6	-7,0	-9,4	-0,7
Art. farma. e de perfumaria	8,3	9,8	7,1	0,5
Livros e jornais	-30,6	-16,8	17,1	3,0
Equip. e mat. para escritório	-16,2	-2,0	4,3	2,6
Outros artigos pessoais	2,5	12,7	-6,0	0,3
Veículos, motos e peças	-13,6	14,9	-3,0	-2,2
Material de construção	10,8	4,4	-8,9	0,7
PMC Ampliada	-1,4	4,5	-0,6	0,4
Volume de serviços				
PMS	-7,8	10,9	7,5	0,1
Serviços às famílias	-35,6	18,2	26,6	6,9
Serviços de info. e comunic.	-1,6	9,5	2,5	1,9
Serviços prof. e admin.	-11,4	7,4	7,2	0,2
Transportes e correio	-7,6	15,2	12,0	-2,9
Outros serviços	6,8	5,0	-2,9	-2,5

Fonte: IBGE. Elaboração e projeções: LCA.





PERSPECTIVAS PARA O PIB

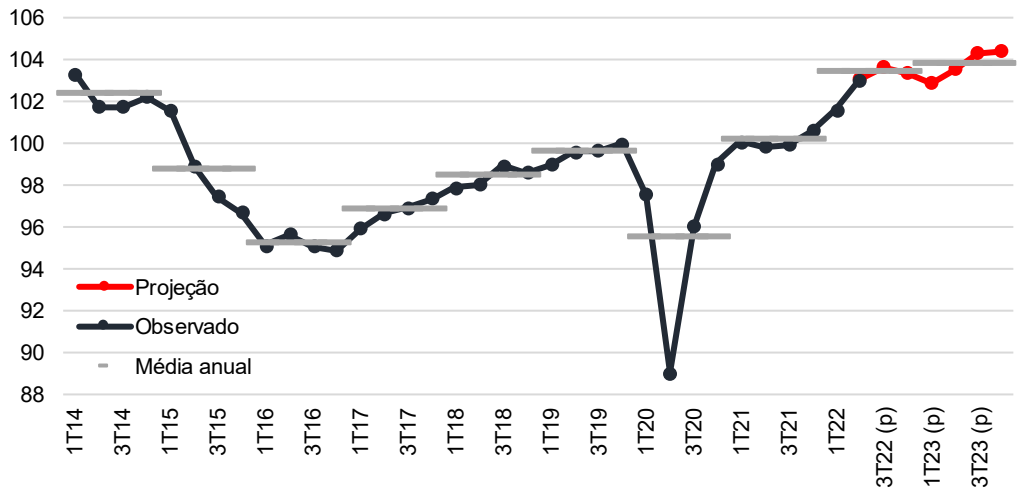
2022: mais forte que o esperado (revisão)

- ↑ Melhora sanitária
- ↑ Estímulos ao consumo muito fortes (empurraram o esfriamento do 3T para o 4T)
- ↓ Alta de juros
- ↓ Incertezas globais e domésticas

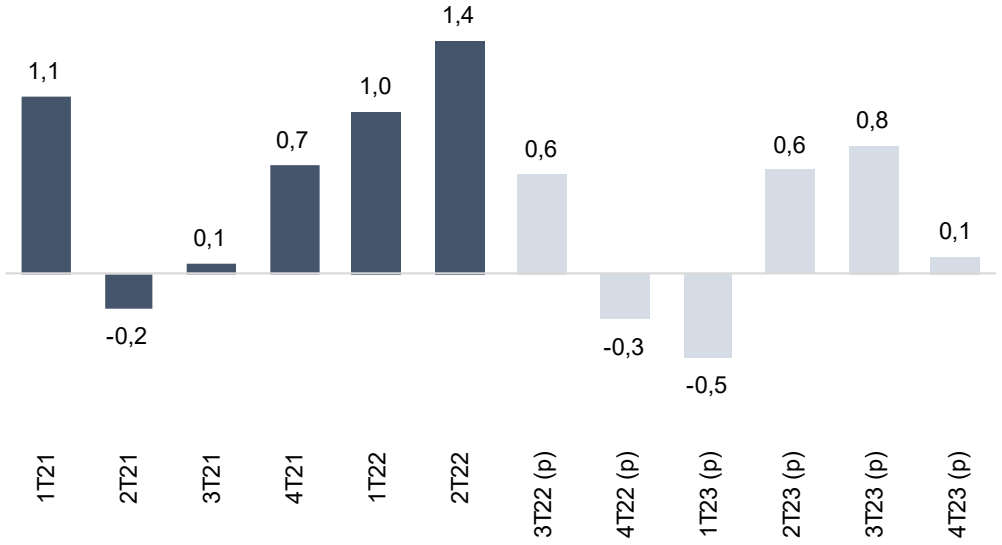
2023: riscos elevados

- ↑ Queda da inflação
- ↑ Redução da incerteza doméstica e externa
- ↑ Ajustes de política econômica elevam confiança
- ↓ Juros altos
- ↓ Iniciativas de ajuste fiscal
- ↓ Menor crescimento global

PIB: número-índice com ajuste sazonal
2019.T4=100. Fonte: IBGE. Projeção: LCA.



PIB: variação % QoQ
Fonte: IBGE. Projeção: LCA.



QUADRO POLÍTICO

AGENDA ECONÔMICA DO PRÓXIMO GOVERNO

Será um governo de coalizão

- Além dos partidos da frente que venceu a eleição, governo buscará apoio no Congresso de PSD, MDB e União Brasil

Desafios de curto prazo

- Montagem da equipe de transição
- Equipe econômica: compromisso entre credibilidade fiscal e desenvolvimentismo
- Orçamento 2023 (Waiver? Valor?)
  - Manutenção do Auxílio Brasil em R$ 600
  - Reajuste real do salário mínimo
  - Algum aumento para servidores

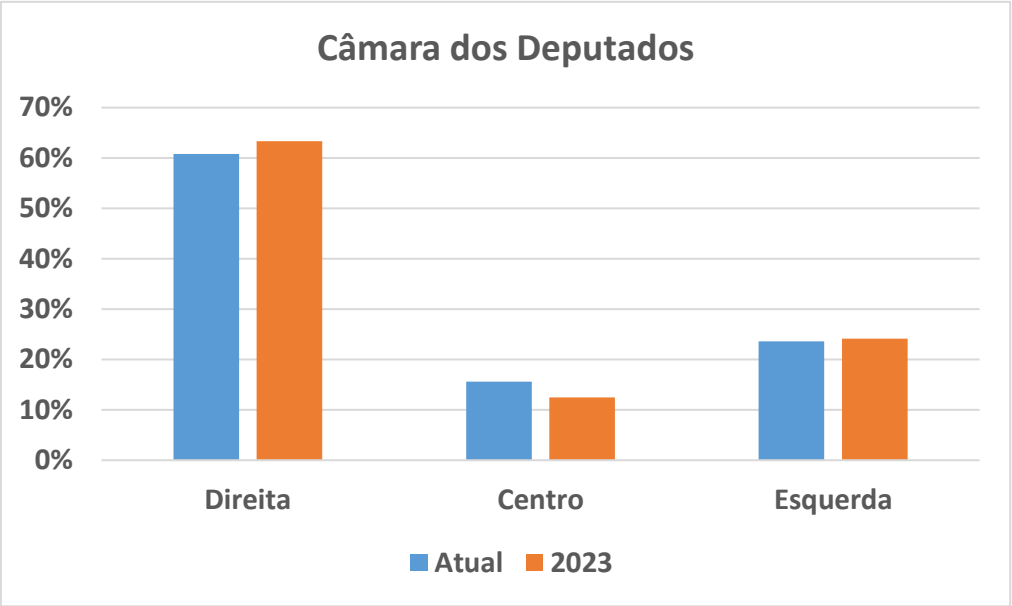
Desenvolvimentismo moderado

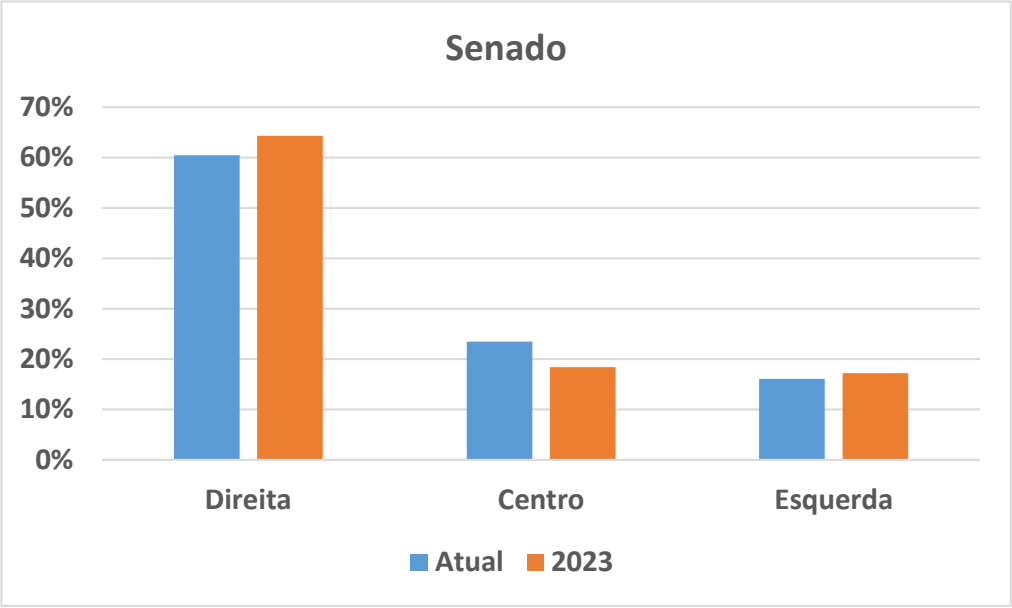
- mudança na regra do teto – mais flexível?
- aumento de gastos sociais e investimento público
- mudanças trabalhistas modestas
  - financiamento dos sindicatos
  - regulamentação de trabalhadores de aplicativos
- Petrobras: nova regra de preços e mais investimento
- fortalecimento do BNDES
- paralisação das privatizações

Mudanças moderadas para aplacar o mercado e ampliar apoios no Congresso

CONGRESSO

- Congresso ficou menos fragmentado terá 9 partidos relevantes (contra 16 em 2018)
- Direita continuará a prevalecer; participação da esquerda não se alterou (Bolsonaro teria base maior que Lula)
- Aumentou a presença do bolsonarismo raiz, principalmente no Senado
- “Centrão” continuará dominante, mas, com a vitória de Lula, correlação de forças dentro do bloco deverá mudar





Direita: PL, PP, REPUBLICANOS, PSC, AVANTE, PTB, PATRIOTAS, UNIÃO, NOVO, PSD, PROS; Centro: MDB, PSDB, CIDADANIA; Esquerda: PT, PSB, PDT, PSOL, PCdoB, PV, REDE

CENÁRIO

CENÁRIOS ALTERNATIVOS: PREMISSAS E PROJEÇÕES

Premissas comuns

- Quadro sanitário global e Brasil:
  - Menor influência da pandemia na economia

Base

- Cenário internacional:
  - Conflito Rússia-Ucrânia não escala mais
  - Gargalos melhoram até o final de 2022
  - Recessão breve e branda nos países desenvolvidos
- Quadro político:
  - Governo Lula crivelmente comprometido com consolidação fiscal
  - Sistema político aprova ajustes consistentes

Adverso

- Cenário internacional:
  - Inflação global mais persistente leva a aperto maior de juros
  - Recessão global mais pronunciada
- Quadro político:
  - Agenda de ajuste fiscal e reformas não convence o mercado (falta de compromisso e/ou de condições políticas para avanço)

	2020	2021	Base (65%)		Adverso (30%)	
			2022	2023	2022	2023
PIB mundial, FMI (%)	-3,3	6,1	2,9	2,3	2,1	0,6
R$/US$, final	5,20	5,65	5,20	4,90	5,90	6,00
Selic, final (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	12,00	14,00	14,25
PIB (var.%)	-3,9	4,6	2,7	0,5	2,0	-1,4
Indústria (var. %)	-4,5	3,9	0,1	-0,2	-1,4	-3,2
Varejo (var. %)	1,2	1,4	1,4	1,1	0,7	-0,4
IGP-M (var. %)	23,1	17,8	5,6	3,0	6,4	6,0
IPCA (var. %)	4,5	10,1	5,6	5,2	5,9	7,8

Fontes: diversas. Elaboração: LCA.

Cenário Regional São Paulo

Apresentação para Sebrae-SP

Francisco Pessoa Faria

16/11/22

REGIÕES SELECIONADAS: COMPOSIÇÃO

RS1: RM São Paulo

RS2: RADM Campinas e Sorocaba

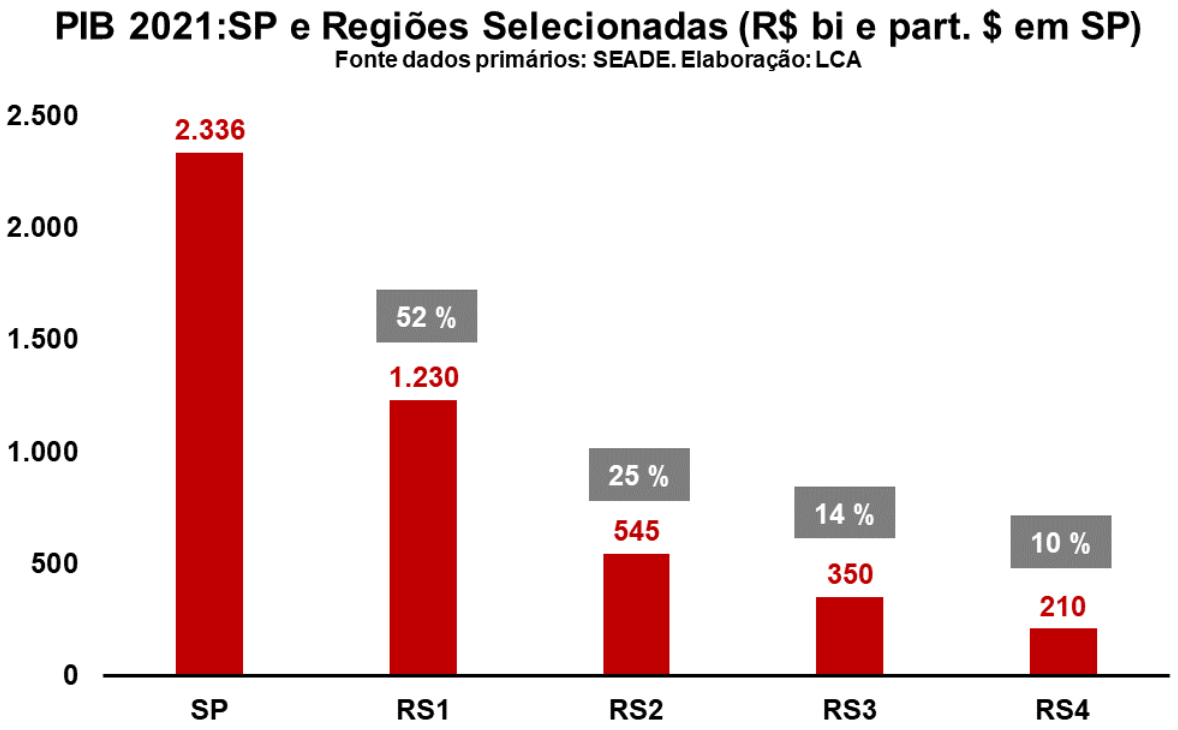
RS3: RADM Araçatuba, Barretos, Bauru, Central, Franca, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto

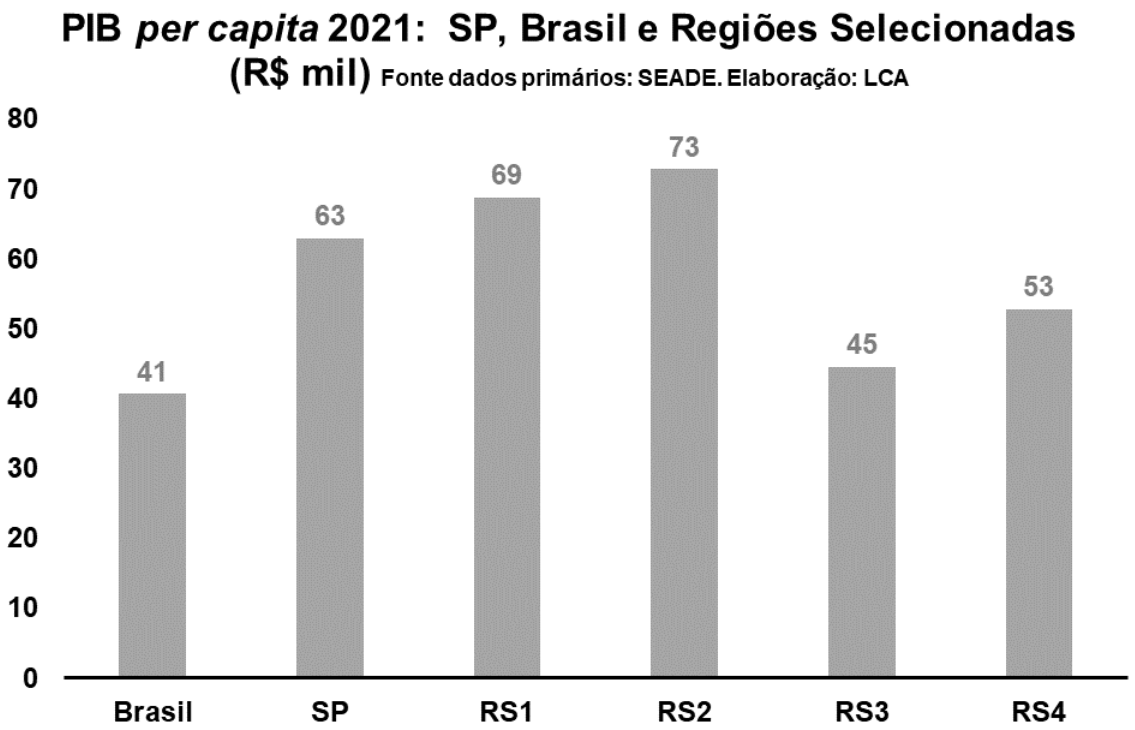
RS4: RADM Baixada Santista, Itapeva, Registro e São José dos Campos

Correspondência aproximada entre as Regiões Selecionadas e as áreas de abrangência dos escritórios regionais do Sebrae-SP:

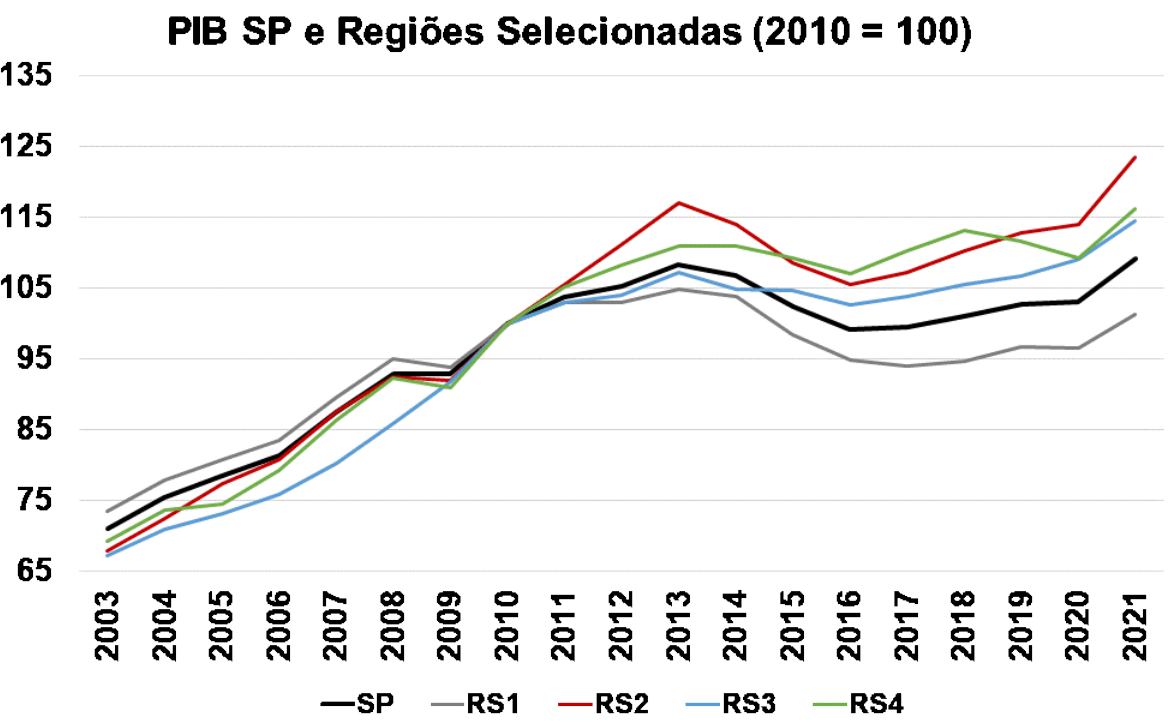
RS1: Alto Tietê, Capital, Grande ABC, Guarulhos e Osasco
RS2: Botucatu, Campinas, Jundiaí, Piracicaba, São João da Boa Vista e Sorocaba
RS3: Araçatuba, Araraquara, Barretos, Bauru, Franca, Marília, Ourinhos, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São Carlos, São José do Rio Preto, e Votuporanga
RS4: Baixada Santista, Guaratinguetá, São José dos Campos, Sudoeste Paulista e Vale do Ribeira

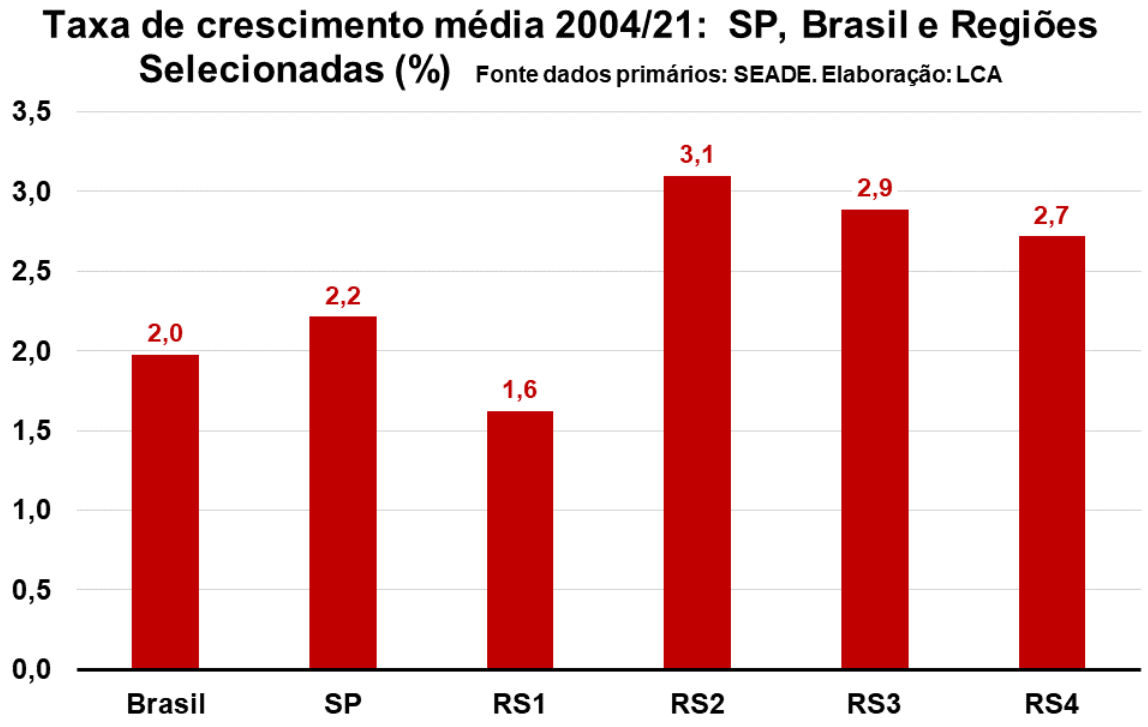
REGIÕES SELECIONADAS: PIB E PIB PER CAPITA



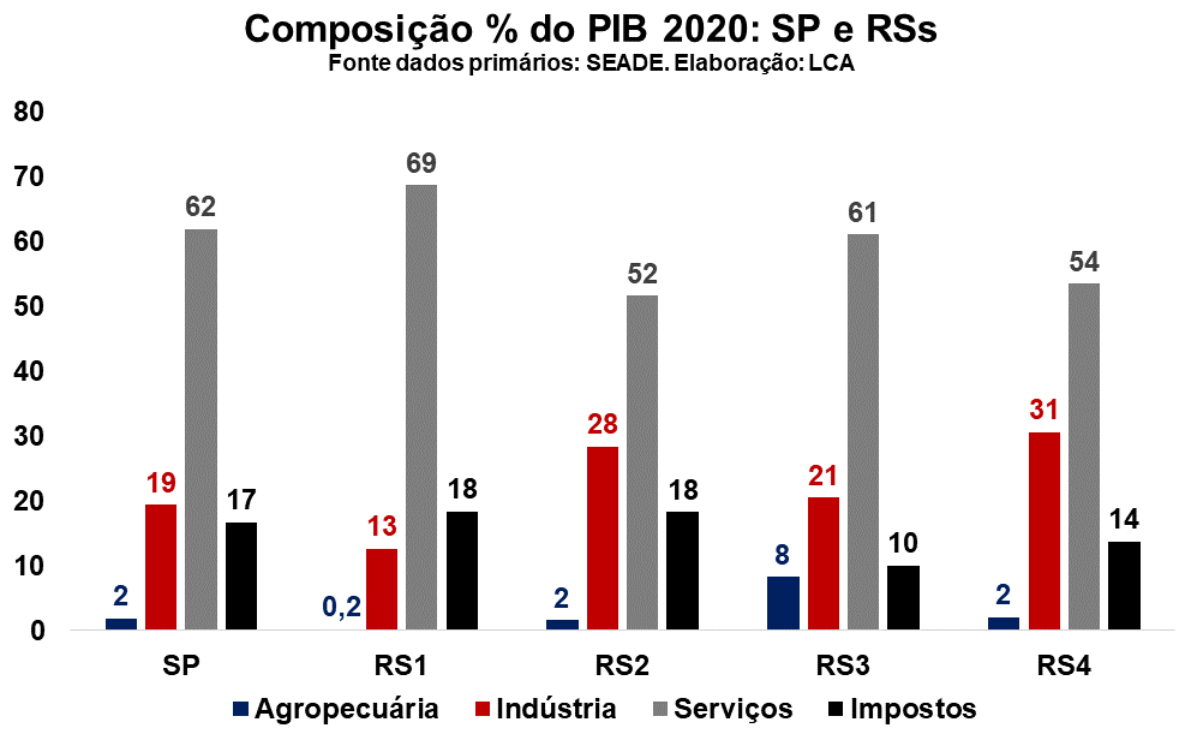


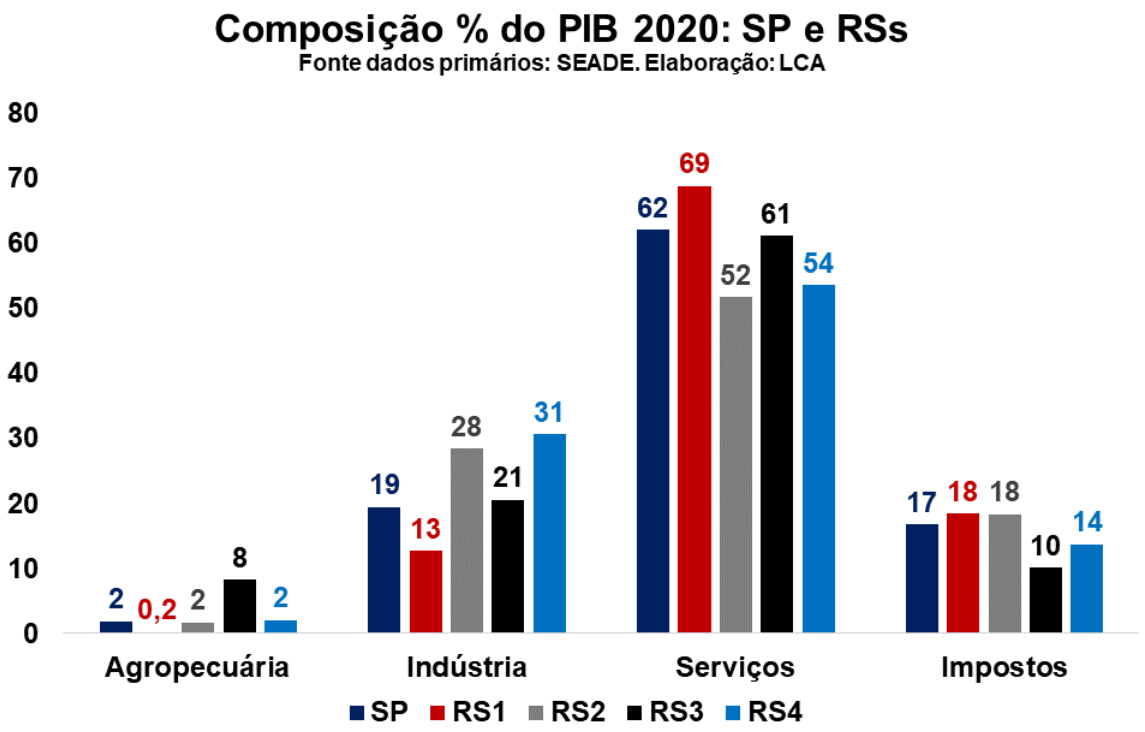
REGIÕES SELECIONADAS: EVOLUÇÃO 2004/2020



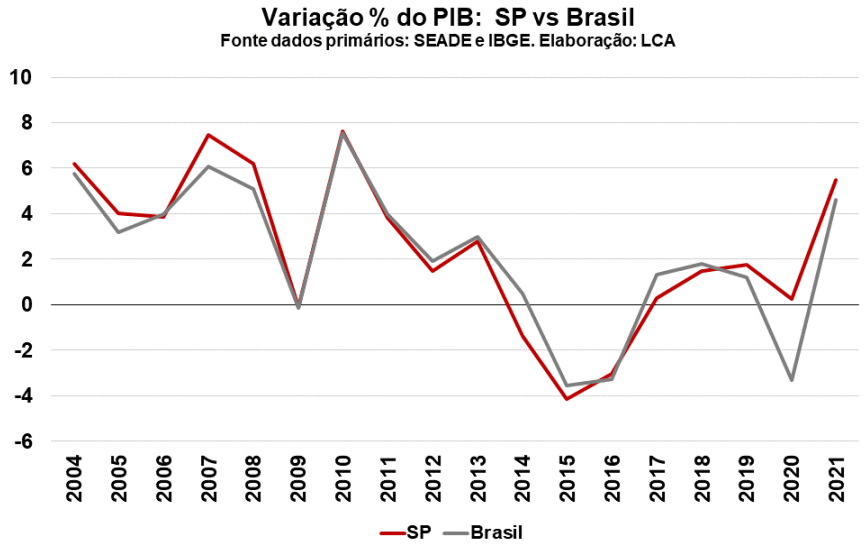


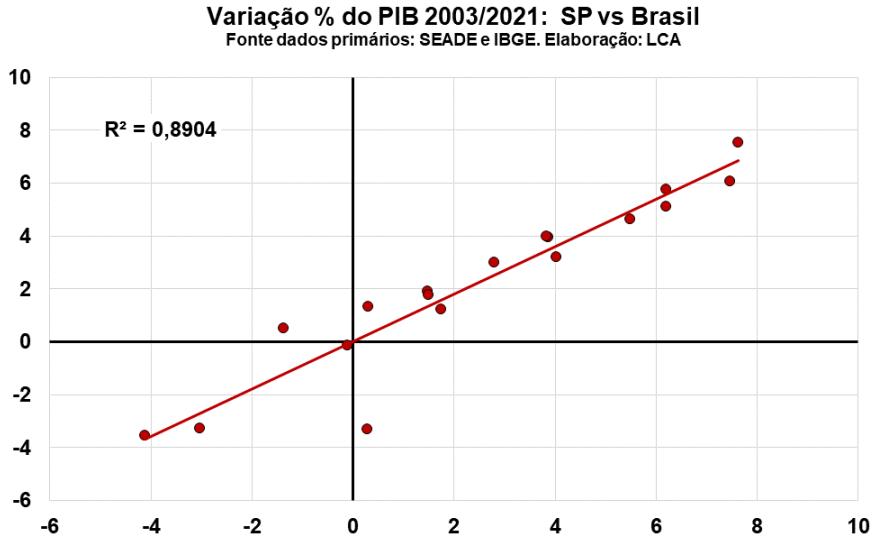
REGIÕES SELECIONADAS: COMPOSIÇÃO DO PIB

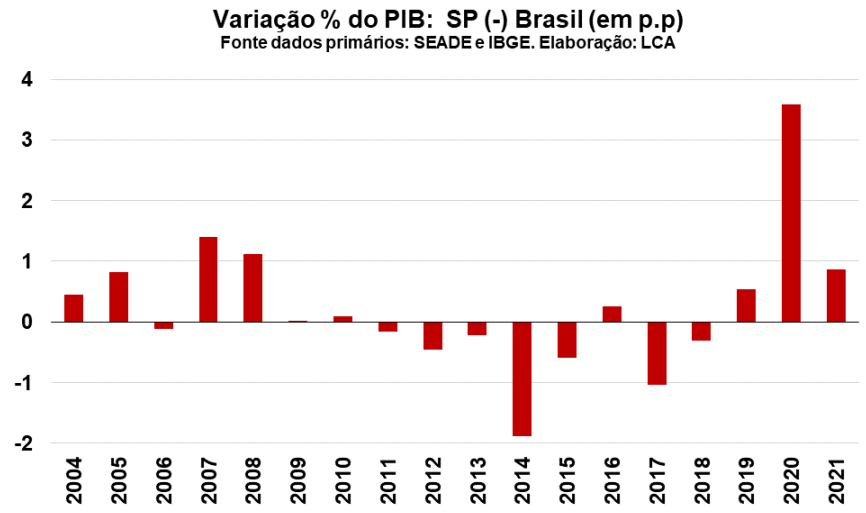




PIB 2021: VARIAÇÃO COMPARADA







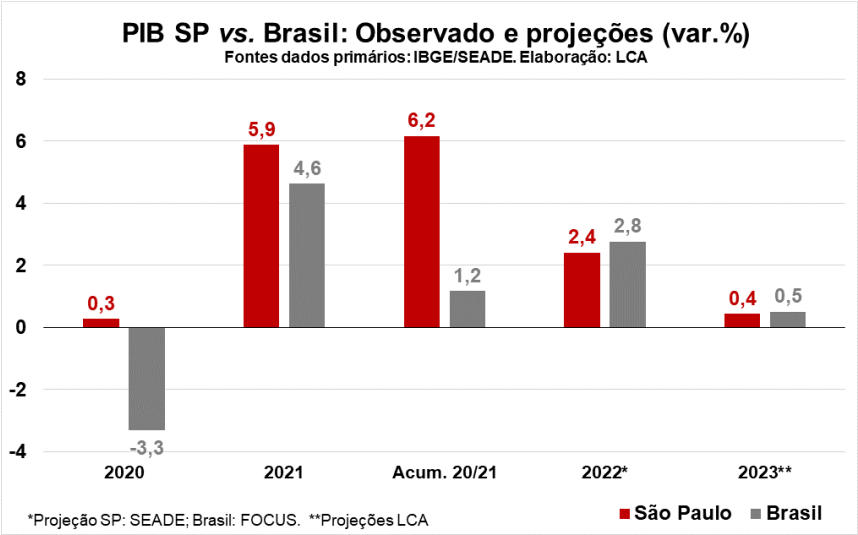
	Composição PIB (2020)		Variação % PIB 2021		Contribição para a var. PIB (2021)		
	Brasil	SP	Brasil	SP	Brasil	SP	RS1 (-) SP
PIB	100	100	4,6	5,9	4,6	5,9	1,3
Agropecuária	7	2	-0,2	-4,7	-0,01	-0,1	-0,07
Indústria	19	17	4,5	5,3	0,8	0,9	0,1
Serviços	59	66	4,7	6,5	2,8	4,3	1,48
Impostos	15	16	6,4	4,8	1,0	0,7	-0,2

PIB 2021: VARIAÇÃO COMPARADA

	var % 2021		
	Brasil	SP	SP (-) Brasil
PIB	**4,6**	**5,9**	1,3
Impostos Líquidos de Subsídios	6,4	4,8	-1,7
Valor Adicionado	4,3	6,1	1,7
Agropecuária	**-0,2**	**-4,7**	-4,5
Indústria	**4,5**	**5,3**	0,9
Indústria extrativa	3,0	1,2	-1,8
Indústria de transformação	4,5	4,5	0,0
Eletricidade e Gás	-0,1	4,7	4,8
Construção	9,7	9,8	0,1
Serviços	**4,7**	**6,5**	1,8
Comércio	5,5	11,0	5,5
Transporte	11,4	12,6	1,2
Demais Serviços	4,0	5,2	1,2

- Em 2021, a melhor *performance* relativa do PIB Paulista foi verificada na maior parte das atividades, sendo o Comércio o destaque positivo – tanto em termos de magnitude da taxa quanto de importância no agregado. A Agropecuária, por sua vez, foi a atividade que apresentou o pior resultado na comparação com o resultado nacional, o que não comprometeu o resultado do estado de São Paulo.

PIB 2022: SP VS. BRASIL



	var % 2022		
	Brasil	SP	SP (-) Brasil
PIB	**2,7**	**2,5**	-0,2
Impostos Líquidos de Subsídios	2,0	2,2	0,2
Valor Adicionado	2,8	2,6	-0,2
Agropecuária	**-0,2**	**0,2**	0,4
Indústria	**1,9**	**-0,2**	-2,1
Indústria extrativa	-0,6	-0,7	0,0
Indústria de transformação	0,1	-0,9	-1,0
Eletricidade e Gás	9,8	0,6	-9,2
Construção	6,6	2,3	-4,3
Serviços	**3,5**	**3,6**	0,1
Comércio	0,5	2,7	2,2
Transporte	8,9	12,1	3,2
Demais Serviços	4,0	3,1	-0,9

- Em 2022 a evolução do PIB do estado de São Paulo segue próxima da evolução do PIB no Brasil.

- O melhor desempenho relativo de São Paulo, que marcou o biênio 2020/21, não está sendo observado em 2022 Em parte isso deve a própria boa performance nos anos anteriores, na medida em que o “espaço” para a recuperação vai diminuindo, graças à diluição dos impactos positivos do fim da pandemia. Isso fica evidente, por exemplo, no desempenho da Construção Civil, que em 2020 registrou, em São Paulo, um desempenho bem mais positivo do que no Brasil, e que já começa a mostrar certa perda de fôlego.

- Além disso, fatores como a falta de componentes ´(no caso dos automóveis), certa saturação em função do forte aumento do consumo durante o isolamento (bens de consumo eletroeletrônicos), e possivelmente o aperto da política monetária impedem que a indústria de transformação, atividade de grande importância para a economia paulista, apresente melhores resultados.

PIB 2023: SP VS. BRASIL

	var % 2023		
	Brasil	SP	SP (-) Brasil
PIB	**0,5**	**0,4**	-0,1
Impostos Líquidos de Subsídios	1,0	0,6	-0,4
Valor Adicionado	0,4	0,4	-0,1
Agropecuária	**3,1**	**1,5**	-1,6
Indústria	**-0,2**	**-1,2**	-1,0
Indústria extrativa	3,6	-3,1	-6,7
Indústria de transformação	-1,2	-0,9	0,3
Eletricidade e Gás	0,0	0,2	0,2
Construção	-3,3	-2,8	0,5
Serviços	**0,3**	**0,8**	0,5
Comércio	-0,1	-0,4	-0,3
Transporte	0,9	0,6	-0,3
Demais Serviços	0,4	1,0	0,5

- A expectativa para 2023 é a de que, assim como em 2022, as taxas de variação do PIB de São Paulo e do Brasil voltem a ficar semelhantes, retomando o padrão que se observava no período pré-pandemia. A economia paulista sofrerá, assim como a nacional, os efeitos do aumento das taxas de juros e domésticas, sendo que a esperada deterioração das contas dos governos estaduais e o fato do peso dos benefícios sociais na renda ser menor no estado do que na média nacional é também um fator que tende a dificultar uma melhor *performance* relativa.

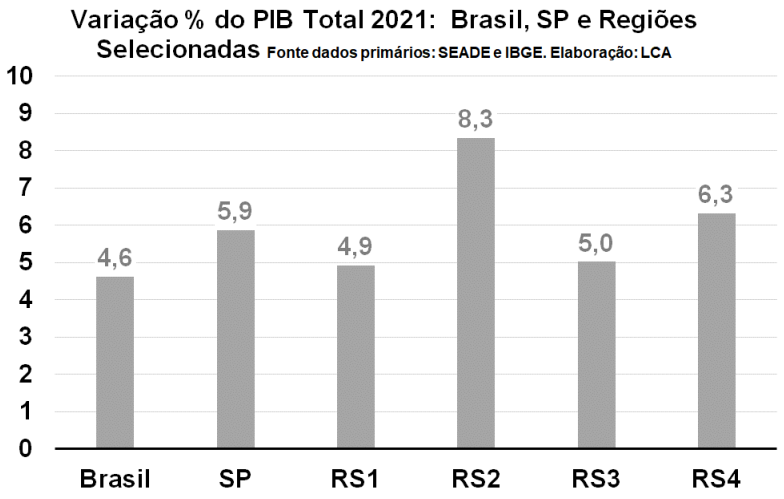
- O destaque positivo, tanto no Brasil quanto em São Paulo, deverá ser o PIB Agropecuário – em nível nacional em função da recuperação da cultura da soja, muito afetada por problemas climáticos, e em nível regional graças a uma esperada boa safra de cana-de-açúcar, como revelado pelo último prognóstico divulgado pelo IBGE. Note-se que a maior disponibilidade de matéria prima também impulsionará a produção de açúcar e etanol, importantes no conjunto da indústria de São Paulo.

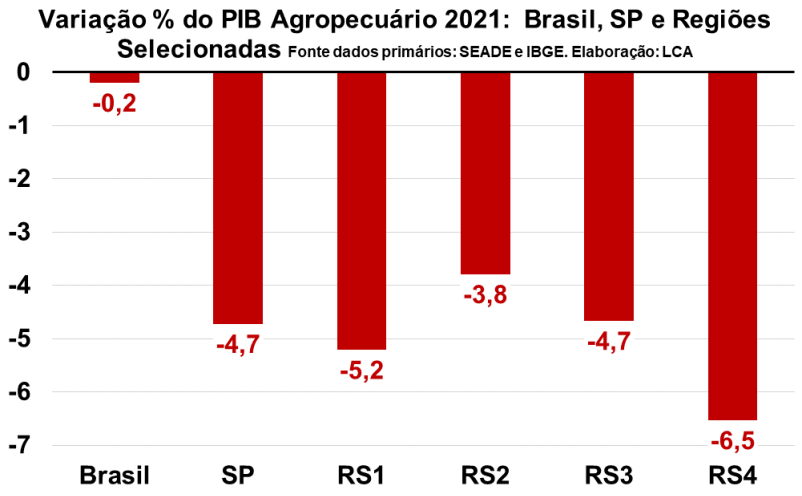
- O setor de serviços terá um papel relevante para o crescimento da economia do estado de São Paulo. Para 2023 projeta-se um crescimento de 0,8% do PIB de serviços em São Paulo, expansão acima da média nacional.

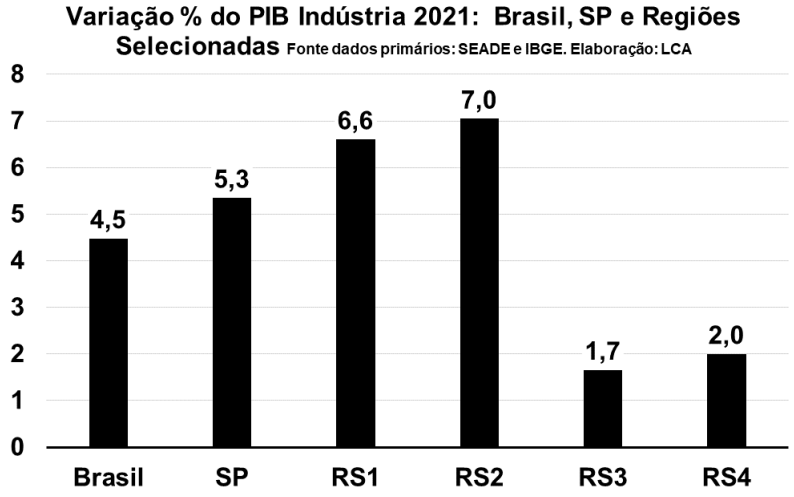
- Note-se que a projeção é de uma queda do PIB da Construção Civil paulista, algo que não ocorre desde 2018.

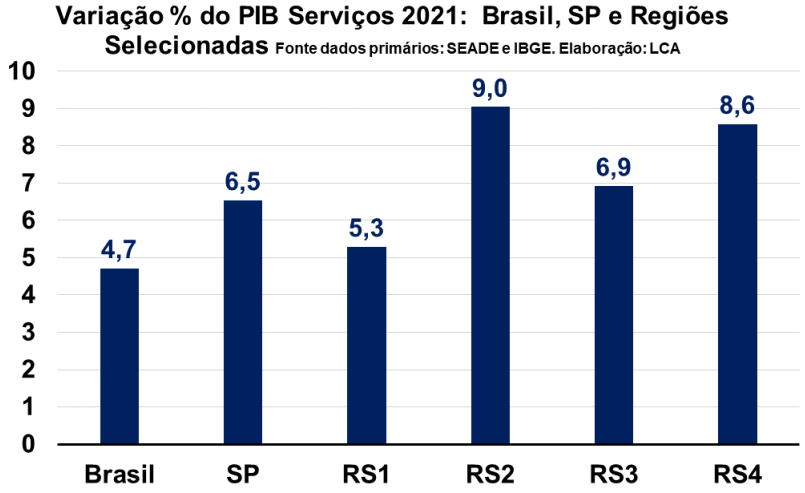
Evolução RSs 2021

- O ano de 2021 foi bastante positivo para todas as RSs: não foi registrada queda do PIB em nenhum dos conjuntos regionais, ao contrário do que ocorreu em 2020.
- Houve, porém, profundas diferenças setoriais; o PIB Agropecuário, por exemplo, caiu em todas as regiões, influenciado pela redução na produção de cana-de açúcar, milho, café e laranja.
- Por outro lado, o crescimento do PIB industrial também foi generalizado, com contribuição relevante da Construção Civil. Porém, os desempenhos da RS4 e da RS3 foram bem mais modestos do que os das outras regiões, dada a influência da queda na produção de açúcar.
- No caso dos serviços, verificou-se altas significativas em todas as regiões, mais do que compensando, no caso das RS3 e RS4, os números fracos da Agropecuária e Indústria.



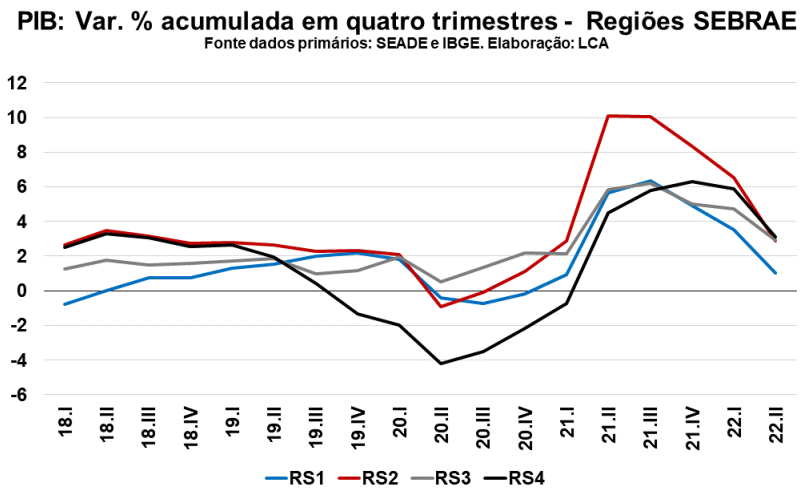


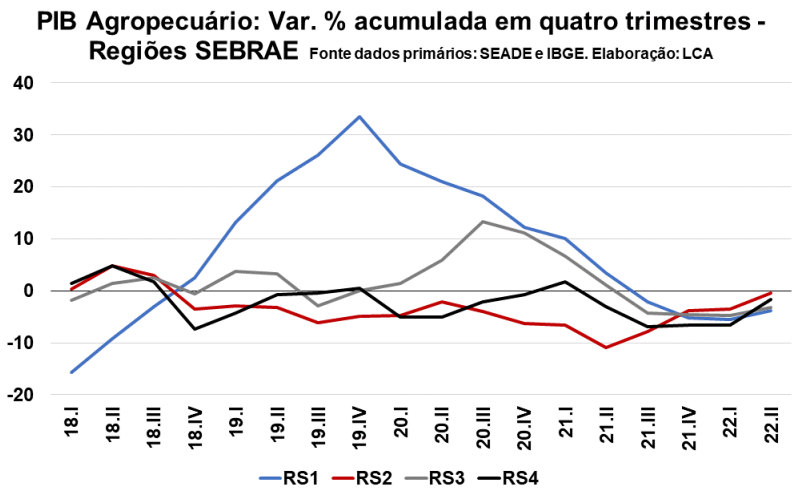


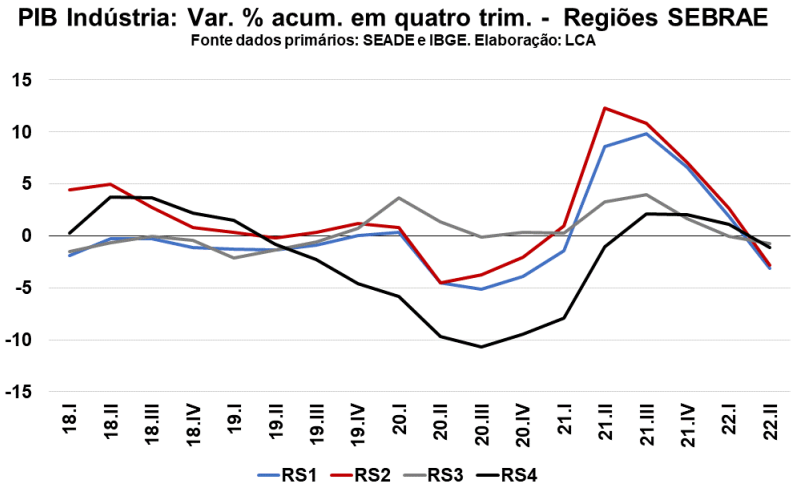


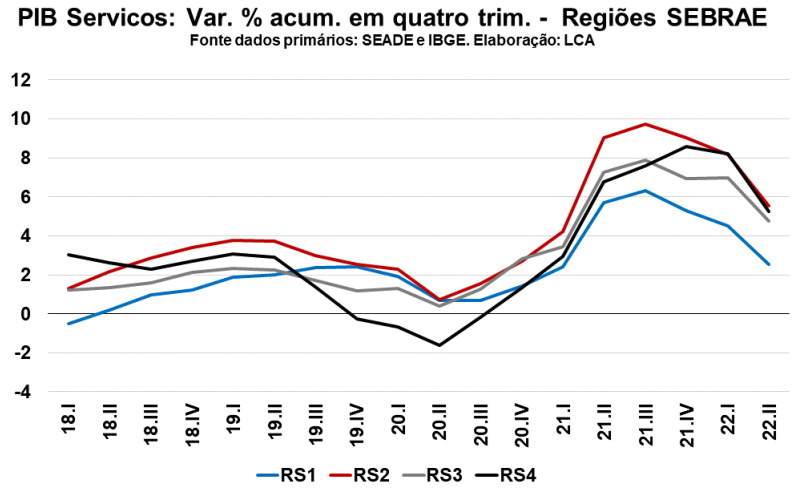
Evolução RSs 2022

- O PIB de todas as RSs apresentou desaceleração nos últimos trimestres. A mais forte é a verificada na RS2, cuja taxa de crescimento acumulada em 12 meses passou de 10% no terceiro trimestre de 2021 para 3% no segundo trimestre de 2022. A região que apresentou a menor expansão no trimestre terminado em junho último, foi a RS1, a de maior peso na economia do estado.
- Vale notar algumas diferenças em relação aos grandes setores econômicos. A Agropecuária, na verdade, está até apresentando alguma aceleração, fruto em parte dos maus resultados observados no passado recente – o que beneficia a RS3, onde a Agropecuária pesa mais no PIB.
- O PIB da Indústria já registra taxas de variação negativas em todas as RSs, mas essa queda é mais intensa no casos das RSs 1 e 2.
- Há uma semelhança muito grande entre as curvas do PIB Serviços, que apesar da desaceleração mantém-se registrando taxas de variação positivas e relevantes. Como se vê, as variações do PIB total das regiões só se mantêm no terreno positivo graças aos Serviços.









As perspectivas para 2023

- É inevitável que as diversas RSs sofram os impactos da desaceleração analisada na apresentação do cenário macroeconômico, mas pode-se esperar que determinadas circunstâncias façam com que esses impactos sejam sentidos em graus diferentes. E um fator a ser analisado é a composição da atividade econômica de cada recorte regional.
- O Seade, responsável pelos cálculos do PIB regional utilizados nessa análise, disponibiliza dados que permitem verificar a participação dos três grandes setores econômicos na economia de cada região administrativa (RA), que formam as RSs, sintetizadas na tabela ao lado.
- A atividade de serviços prepondera em todas as RSs e RAs, mas há algumas diferenças marcantes no que se refere à participação da Agropecuária, que vai de 0,2 %, na RS1 (que corresponde à RMSP) a 8,8 %, na RS3. Entre as RAs o máximo de participação da Agropecuária é registrado em Itapeva, destacando-se também as RAs de Registro, Marília, e Franca.

Participação das atividades no Valor Adicionado*
III.2020 a II.2021

	Agropecuária	Indústria	Serviços
Estado de São Paulo	**2,2**	**23,1**	**74,7**
RS1 (RA RMSP)	**0,2**	**15,3**	**84,4**
RS2	**2,0**	**34,5**	**63,5**
RA Campinas	1,5	35,4	63,1
RA Sorocaba	3,8	31,0	65,1
RS3	**8,8**	**22,6**	**68,5**
RA Ribeirão Preto	4,4	18,6	77,0
RA São José do Rio Preto	10,0	17,3	72,7
RA Bauru	5,9	29,2	64,9
RA Central	5,5	31,0	63,5
RA Marília	13,0	18,4	68,6
RA Franca	14,4	27,6	58,0
RA Presidente Prudente	11,1	17,6	71,3
RA Araçatuba	11,6	18,9	69,5
RA Barretos	9,5	28,3	62,2
RS4	**2,5**	**35,3**	**62,2**
RA São José dos Campos	0,4	43,6	56,1
RA Santos	0,2	25,0	74,8
RA Itapeva	23,8	13,0	63,2
RA Registro	15,0	29,7	55,3

*PIB exclusive Impostos sobre bens e serviços

As perspectivas para 2023

- E por ser uma atividade menos influenciada pela política monetária no curto prazo, a Agropecuária pode colaborar para que o PIB d sofra menos os efeitos do aumento da taxa de juros, seja pelos efeitos diretos, seja pelos efeitos indiretos. E isso deve acontecer em 2023, mas não em todas as RSs
- Segundo o IBGE, em 2023 a produção de Laranja e Cana-de-Açúcar (considerando as principais culturas) deverá crescer, mas a de Soja, Café e Milho, cair. Esse padrão deverá beneficiar o PIB das RS2 e RS3, mas prejudicar o PIB da RS4.
- Outro ponto relevante a ser considerado é o perfil da atividade industrial, estimada pela LCA a partir de dados do Ministério do Trabalho.
- E o que torna importante tal distinção, para as perspectivas do PIB das RSs em 2023, é um aspecto dicotômico da política econômica: por um lado a política monetária continuará apertada, mas por outro o novo Governo irá conceder aumento real do salário mínimo e ampliar o Auxílio Brasil.

Valor da produção agrícola (R$ bi a preços de 2022)

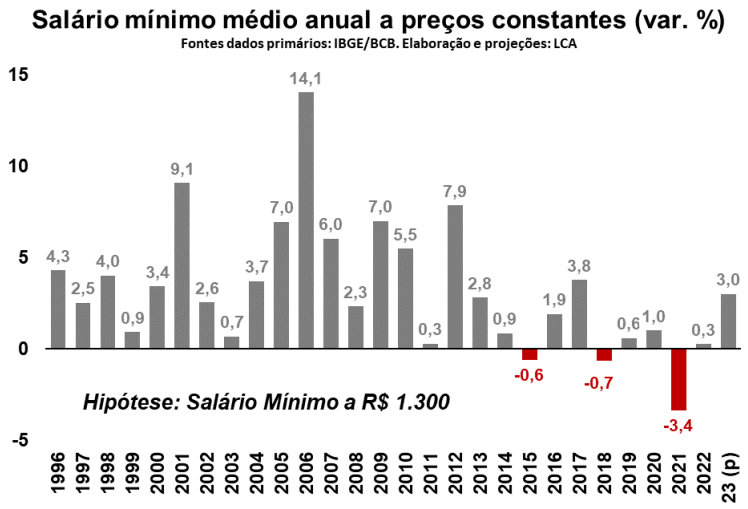
	2022					2023					Var % 2023/2022
	RS1	RS 2	RS 3	RS 4	SP	RS1	RS 2	RS 3	RS 4	SP	
Cana-de-açúcar	0,0	7,0	43,6	0,2	50,9	0,0	7,7	47,7	0,2	55,6	**9,3**
Soja	0,0	2,0	6,6	4,2	12,9	0,0	1,8	6,0	3,8	11,6	**-9,5**
Laranja	0,0	3,9	5,1	1,0	10,1	0,0	4,0	5,2	1,1	10,3	**2,1**
Café	0,0	2,3	4,0	0,5	6,7	0,0	2,1	3,7	0,5	6,3	**-6,3**
Milho	0,0	1,7	2,0	1,9	5,5	0,0	1,6	1,9	1,8	5,2	**-5,8**
Amendoim	0,0	0,0	3,4	0,0	3,5	0,0	0,0	3,3	0,0	3,3	**-5,2**
Banana	0,0	0,1	0,3	1,4	1,8	0,0	0,1	0,3	1,4	1,8	**-1,9**
Outros Produtos	0,0	2,4	1,8	3,0	7,3	0,0	2,3	1,8	3,0	7,3	**3,1**
Total	0,1	19,4	66,9	12,3	98,6	0,1	19,7	69,9	11,8	101,4	**4,5**
Var % 2023/2022						**3,5**	**1,1**	**4,5**	**-4,2**	**2,8**	

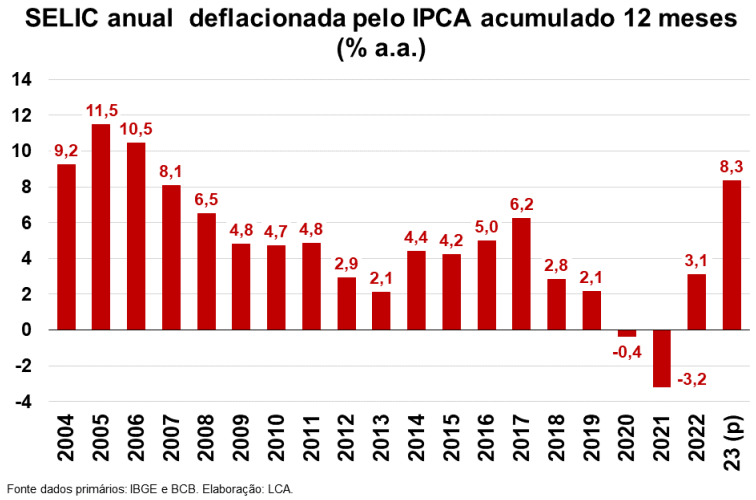
Estimativa da participação no Valor adicionado em 2020 (%)

	SP	RS1	RS2	RS3	RS4
Indústria de transformação	14,3	7,8	25,5	14,9	22,2
Alimentos	2,7	0,7	3,6	8,7	1,2
Bebidas	0,4	0,1	0,9	0,5	0,6
Têxtil	0,3	0,1	0,7	0,1	0,1
Vestuário e Acessórios	0,2	0,2	0,1	0,1	0,0
Celulose, Papel	0,6	0,4	1,4	0,4	0,4
Deriv. Petróleo e Biocombustíveis	1,8	0,2	3,3	1,1	9,3
Higiene e Limpeza	0,5	0,5	0,8	0,2	0,6
Outros Produtos Químicos	1,2	1,1	2,0	0,4	1,5
Farmacêutica	0,5	0,5	1,0	0,1	0,2
Borracha e Plástico	0,8	0,7	1,4	0,3	0,5
Minerais não Metálicos	0,5	0,3	1,1	0,2	0,9
Metalurgia Básica	0,5	0,3	0,6	0,1	2,0
Produtos de Metal	0,5	0,5	0,7	0,2	0,9
Informática, Produtos Eletrônicos	0,4	0,1	1,3	0,0	0,6
Máq., Aparelhos, e Mat. Elétricos	0,5	0,3	0,9	0,6	0,1
Máquinas e Equipamentos	1,2	0,6	2,7	1,3	0,7
Veículos Automotores	1,6	1,4	2,8	0,5	1,6
Outros Equip. de Transporte	0,1	0,0	0,1	0,0	1,0

As perspectivas para 2023

- A implicação em termos de perfil da produção industrial é que os bens que dependem de crédito tendem a apresentar um resultado muito mais negativo do que os mais ligados ao consumo básico.
- Além disso é preciso também levar em consideração que o aumento de disponibilidade de cana-de-açúcar traz perspectivas muito mais positivas para a produção de álcool e açúcar, com peso importante no valor adicionado da RS3 (norte e oeste do Estado).
- A evolução da Indústria da Transformação e da Agropecuária, em conjunto, são determinantes relevantes da renda e da demanda pelas empresas, influenciando a evolução dos "serviços de mercado" (ou seja, excluindo a saúde, educação e saúde públicas), e assim ajudando a projetar a variação do PIB de cada região





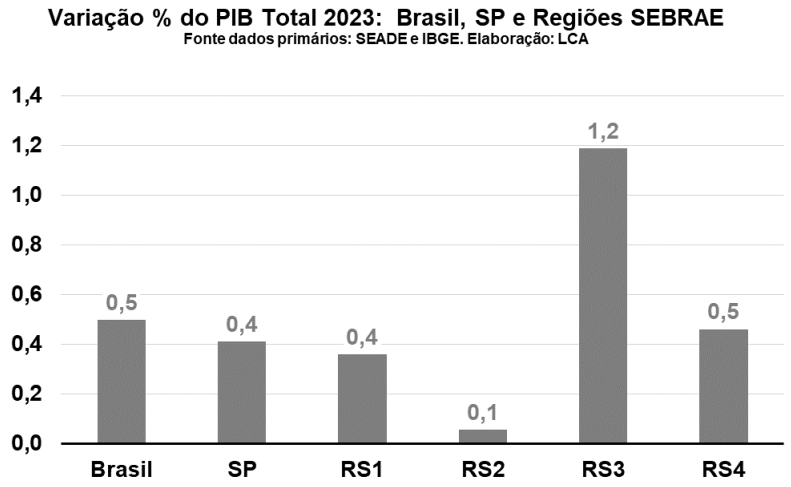
Produção Industrial - 2023 (var %)

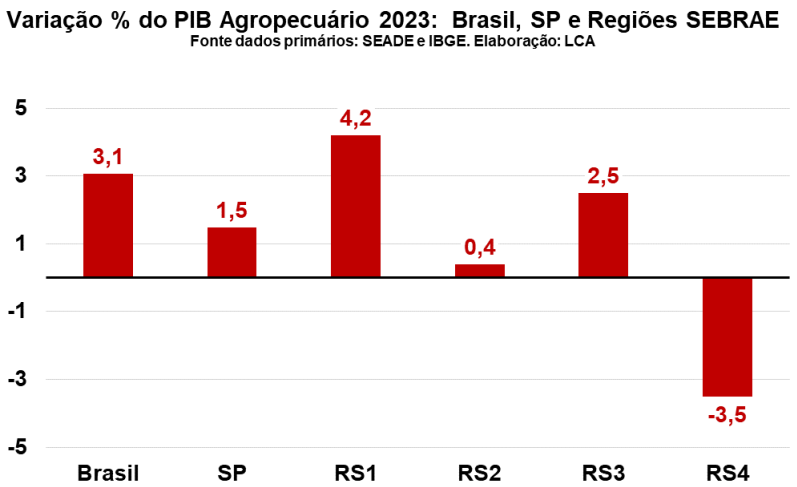
	SP	RS1	RS2	RS3	RS4
Indústria de transformação	-0,6	-2,1	-0,6	1,3	0,1

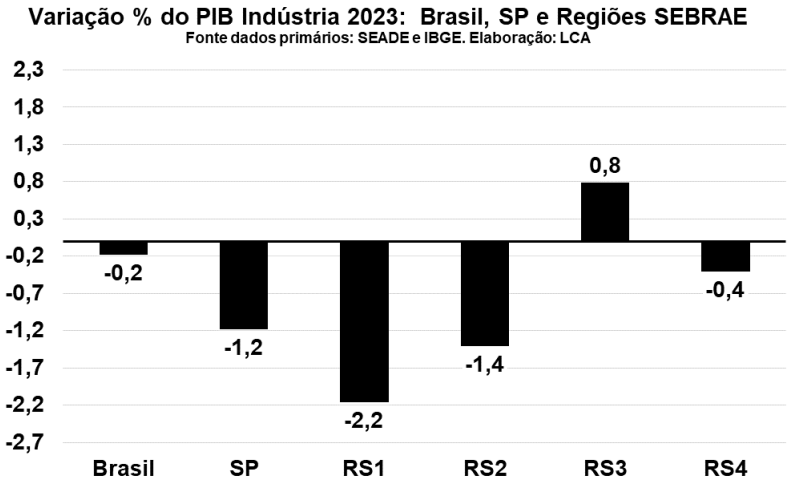
Expectativa RS1 2023

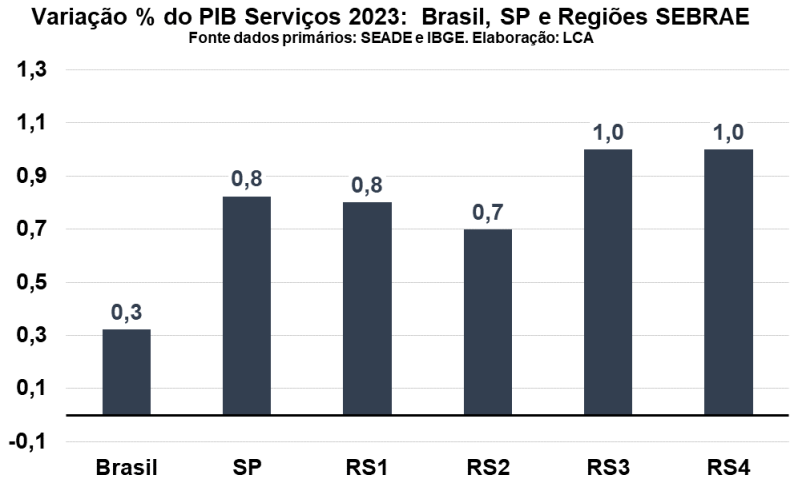
- Em 2023 a RS1 deverá apresentar variação próxima à da média do estado, apesar do resultado bastante negativo do PIB Industrial. Além do desaquecimento da Construção Civil, já aparente na queda de vendas e lançamentos de imóveis residenciais, a indústria de transformação também apresentará resultados negativos, os piores entre as regiões SEBRAE. Isso se deve, principalmente, ao grande peso da fabricação de caminhões e ônibus na RMSP, que apresentará forte retração em função da entrada em vigor do PROCONVE 8.

- Por outro lado, a RS1 se beneficia do fato de ser um centro de atenção à saúde, da presença da máquina administrativa e de serviços públicos de educação, o que dá uma certa resiliência ao setor de Serviços – lembrando que essa é a região na qual serviços tem o maior peso no PIB.





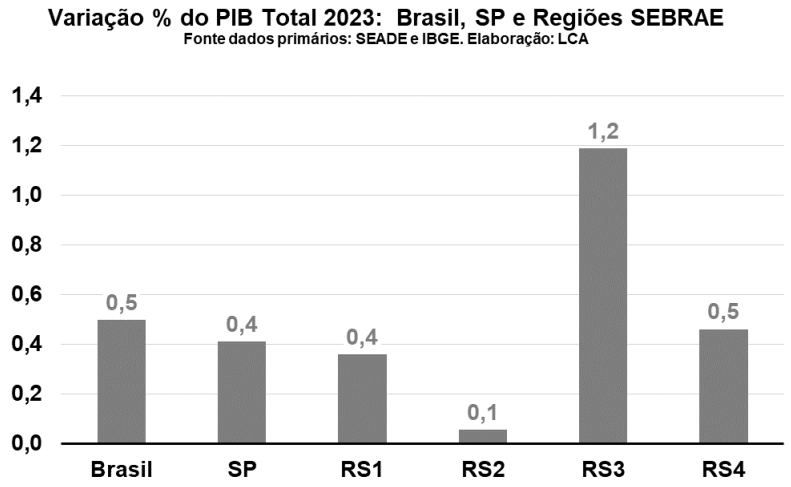


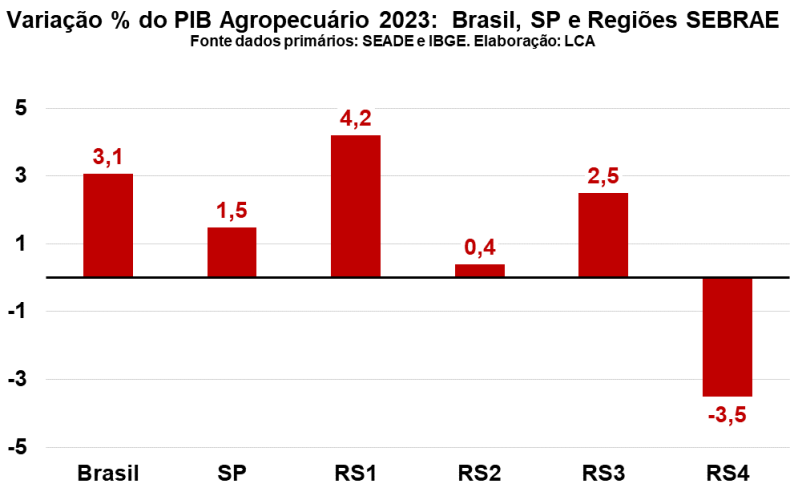


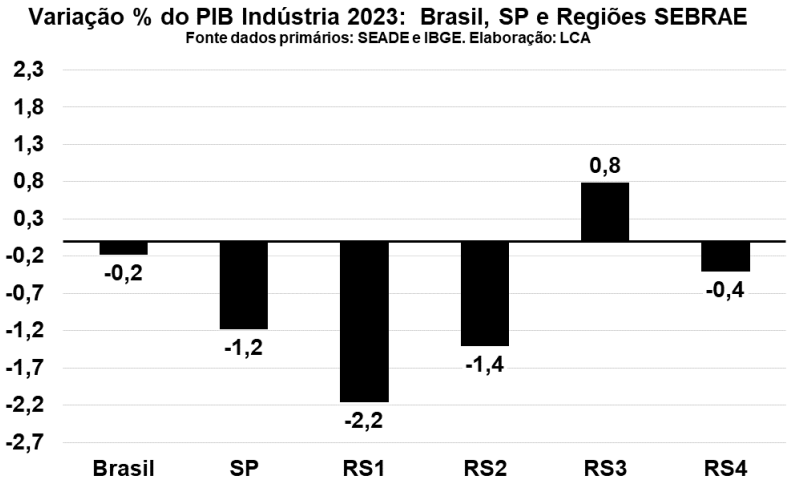
Expectativa RS2 2023

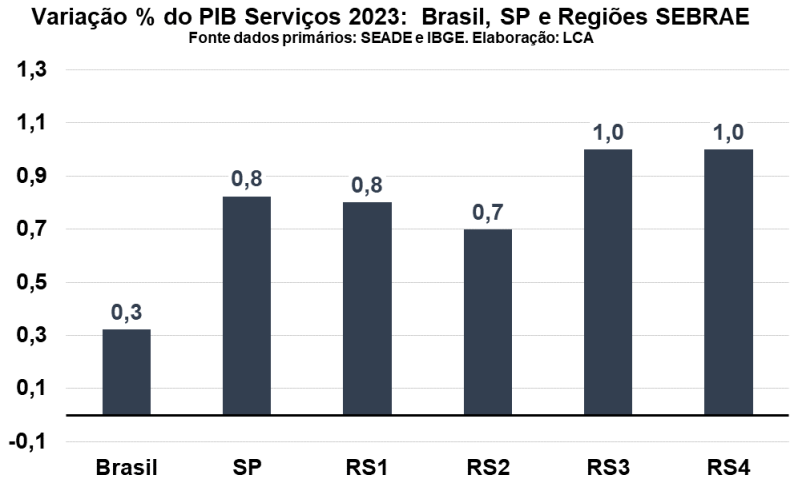
- A projeção para o PIB da RS2 é de uma variação próxima de zero, a pior *performance* relativa entre as regiões SEBRAE. O grande peso da produção de derivados de petróleo na região, graças à refinaria de Paulínia, dificulta a indústria de transformação a apresentar uma expansão mais vigorosa, dado que a planta já opera com um elevado grau de utilização; Além disso, o peso da atividade de fabricação de máquinas e equipamentos, muito sensível aos juros altos, é maior na região do que na média do estado.

- Note-se, também, que o peso, na região, de produtos agrícolas que devem ter uma performance mais fraca em 2023, como o café, milho e soja, também faz com que as perspectivas para o PIB Agropecuário não sejam muito positivas na região.



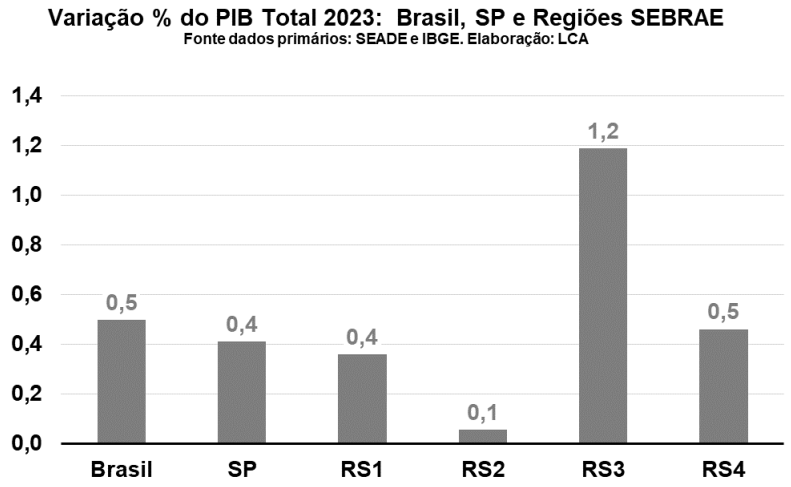


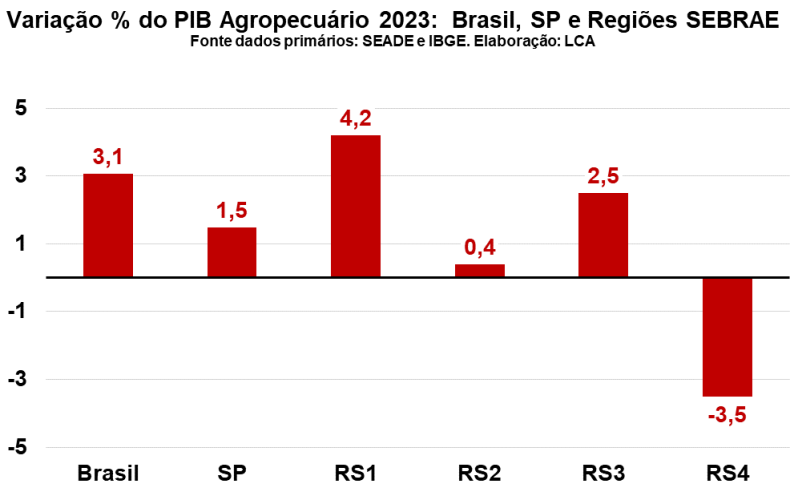


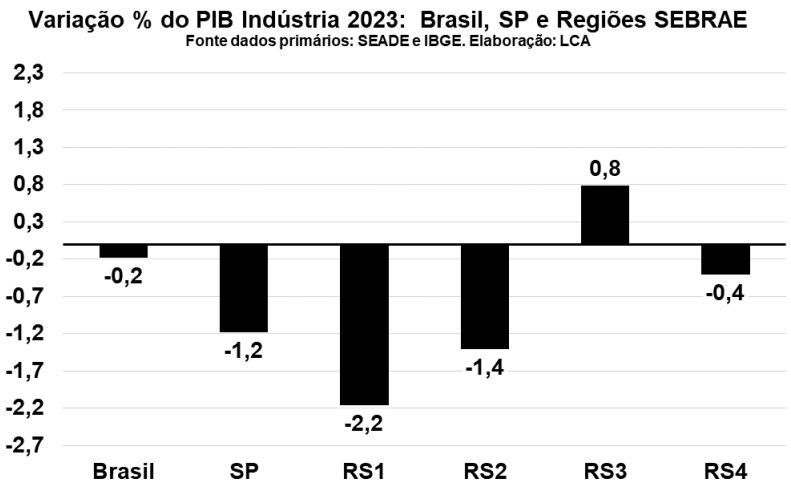


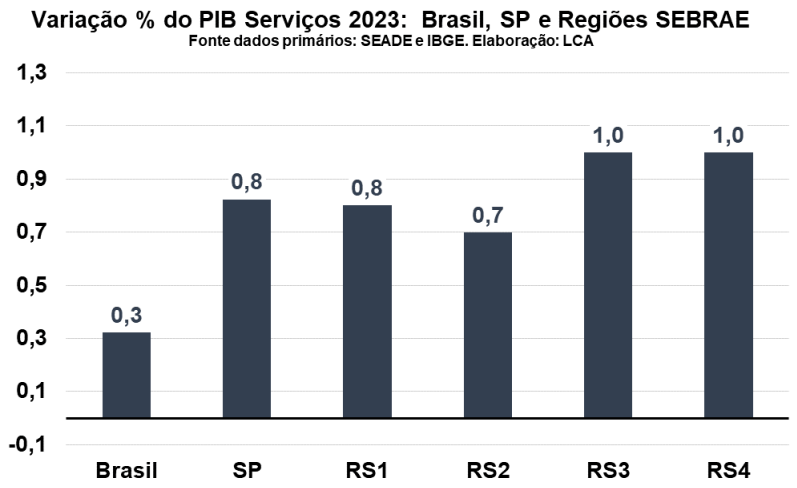
Expectativa RS3 2023

- Como visto, a RS3 é onde a Agropecuária tem o maior peso na atividade econômica, e isso será um fator importante para que a região tenha o melhor desempenho relativo entre as regiões SEBRAE.
- Em primeiro lugar graças ao impacto positivo direto da produção de cana, que concentra mais de 80% da cultura do produto no estado de São Paulo
- E, em segundo lugar, pelo grande peso que a fabricação de açúcar tem na indústria de transformação – a fabricação de alimentos representa aproximadamente 50% do valor produzido pela atividade.
- Ainda que em proporção bem menor, o aumento da produção de laranja também terá impacto positivo na geração de renda e emprego, estimulando a demanda por serviços.







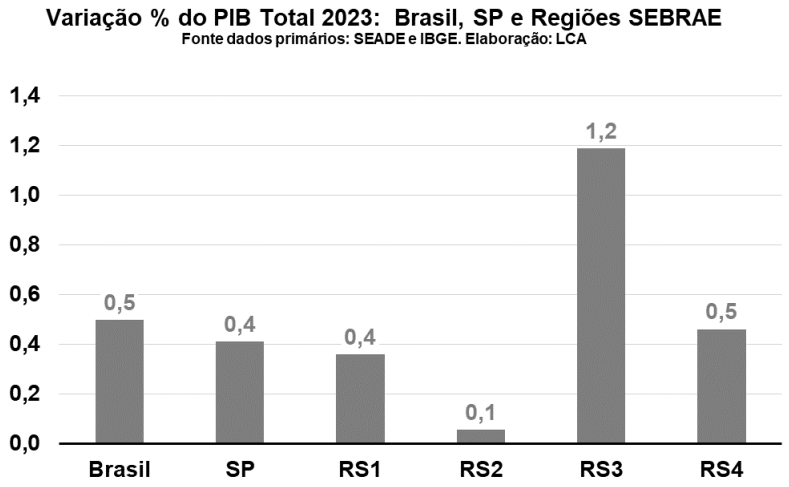


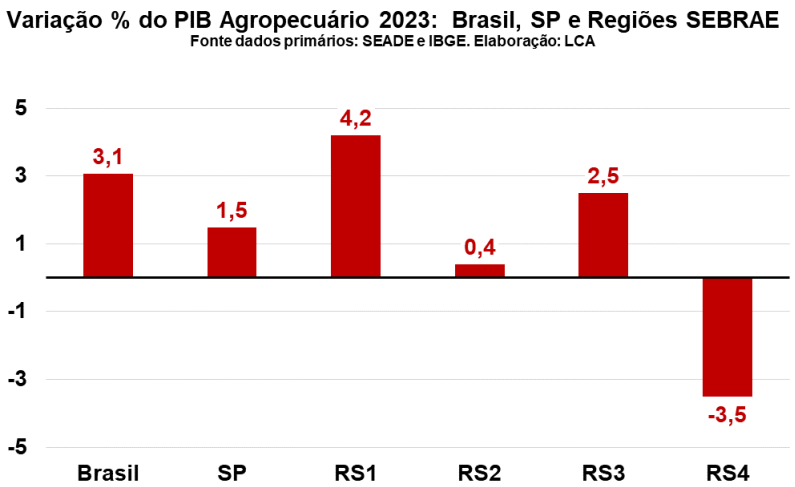
RS3: RADM Araçatuba, Barretos, Bauru, Central, Franca, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto

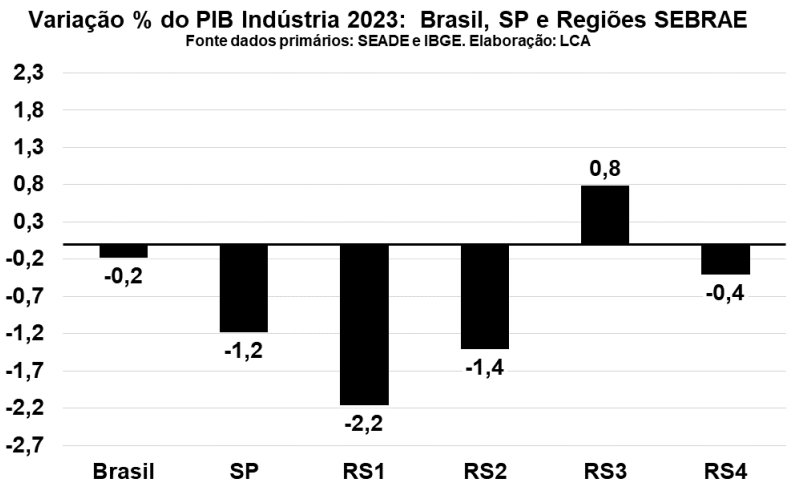
Expectativa RS4 2023

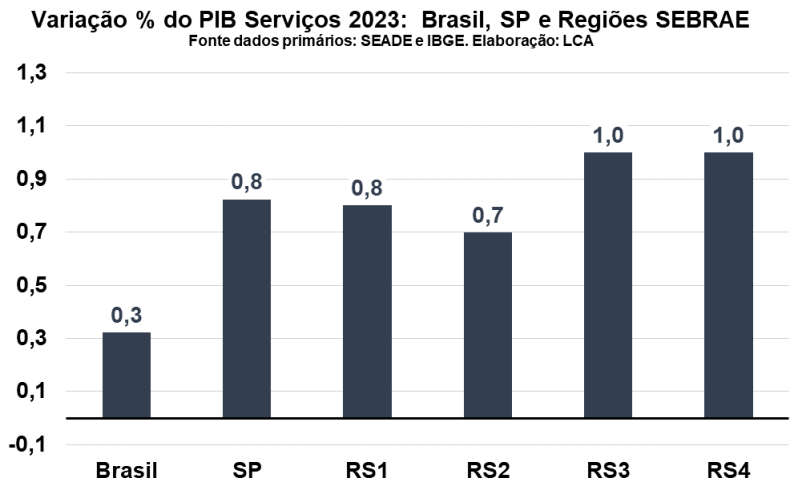
- O desempenho da RS4 deve ficar levemente acima do projetado para o estado por dois motivos. Em primeiro lugar graças ao peso das refinarias de Cubatão e de Henrique Lages. Se por um lado o alto grau de utilização e o esperado impacto de paradas técnicas impedem taxas de crescimento mais fortes, por outro a demanda por derivados garante um nível de produção que tende a ser menos afetado pelo aperto da política monetária. Além disso, a fabricação de aviões também é relevante na composição da produção industrial da região, e a expectativa é a de que o atendimento de encomendas já realizadas beneficie a EMBRAER – ainda que a desaceleração da economia global seja um fator de risco.

- O outro fator que ajuda a sustentar o nível de atividade na RS4 é a presença do Porto de Santos, em função de sua importância como corredor logístico. Dessa forma, a queda esperada para o PIB Agropecuário, que não tem um peso muito relevante na RS4, tende a ser atenuada.









www.lcaconsultores.com.br

V2.2019